



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO

ANDRÉ LUIZ BALDO

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONTAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO DE
HISTÓRIAS INFANTIS: GLOBALIZAÇÃO DA LEITURA**

FLORIANÓPOLIS

2019

André Luiz Baldo

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONTAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO DE HISTÓRIAS
INFANTIS: GLOBALIZAÇÃO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dra. Cristiane Görski Severo
Coorientadora: Prof. Dra. Sara Farias da Silva

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Baldo, André Luiz

A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis : globalização da leitura / André Luiz Baldo ; orientadora, Cristiane Görski Severo, coorientadora, Sara Farias da Silva, 2019.

65 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Ciências da Educação. 3. Leitura. 4. Contação de História. 5. Internet. I. Severo, Cristiane Görski. II. Silva, Sara Farias da. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

André Luiz Baldo

**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis: globalização da
leitura**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Sara Farias da Silva, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Presidente

Prof. Patrícia Leonor Martins, Ma.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Izabel Cristina da Rosa Gomes dos Santos, Ma.
Universidade de São José

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador do Programa

Prof. Cristiane Görski Severo, Dra
Orientadora

Prof. Sara Farias da Silva, Dra.
Coorientadora

Florianópolis, 20 de agosto de 2019.

Para aqueles que não estabelecem fronteiras para aprender e conhecer o mundo que os cerca. Que refletem e estabelecem relação com as novas tecnologias superando os desafios que a vida impõe. Que amam a educação e dedicam seu tempo às crianças.

RESUMO

O presente trabalho propôs investigar a interação, contribuições e interferências dos recursos tecnológicos no desenvolvimento de hábitos de leitura, contação e dramatização de histórias infantis no projeto Canal Filomenal, desenvolvido pela Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo do município de Treze Tílias/SC. Percebemos que o Canal Filomenal transforma-se em uma maravilhosa ferramenta pedagógica ao proporcionar aos estudantes experiências diferentes em vários aspectos corriqueiros de uma sala de aula, pois há um momento de preparação, produção e conseqüentemente, divulgação das atividades propostas no meio digital. Foram observadas as diversas habilidades desenvolvidas pelos estudantes do ensino fundamental, com base no relato dos docentes que atuam no projeto, de uma professora de 3º ano, da coordenadora pedagógica, da diretora da escola e da mãe de uma aluna que participa do projeto Canal Filomenal. Mediante os resultados obtidos através de pesquisa, produzimos coletivamente um documentário (produção midiática), o qual foi disponibilizado no canal *YouTube*.

Palavras-chave: Contação de história. Leitura. Canal Filomenal.

ABSTRACT

The present work proposed to investigate the interaction, contributions and interference of technological resources in the development of reading habits, telling and dramatization of children's stories in the Filomenal Channel project, developed by the Sister Filomena Rabelo Municipal School of Treze Tílias / SC. We realize that the Filomenal Channel becomes a wonderful pedagogical tool by providing students with different experiences in various everyday aspects of a classroom, as there is a moment of preparation, production and consequently, dissemination of the proposed activities in the digital environment. The various skills developed by the elementary school students were observed, based on the report of the teachers who work in the project, a 3rd grade teacher, the pedagogical coordinator, the school principal and the mother of a student who participates in the Filomenal Channel project. Through the results obtained through research, we collectively produced a documentary (media production), which was made available on the YouTube channel.

Keywords: Storytelling. Reading. Filomenal Channel.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3	SOBRE O DOCUMENTÁRIO	29
4	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO A – Modelo termo de autorização de uso de imagem	49
	ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem diretora	50
	ANEXO C – Termo de autorização de uso de imagem orientadora pedagógica	51
	ANEXO D – Termo de autorização de uso de imagem professor Mauricio	52
	ANEXO E – Termo de autorização de uso de imagem professora Soraya	53
	ANEXO F – Termo de autorização de uso de imagem mãe de aluna	54
	ANEXO G – Termo de autorização de uso de imagem professora ensino fundamental	55
	APÊNDICE A – Entrevista com os professores Mauricio Wenceloski Borges e Soraya Aparecida Boesing Juchem, protagonistas do Canal Filomenal	56

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um período de descobertas e avanços tecnológicos que influenciam diretamente no comportamento socioeducacional. Desse modo, as escolas tendem a administrar e inserir diferentes recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem, pois inovar é preciso. Frente a essa nova organização e com olhos voltados para a cultura midiática buscamos levantar e analisar os diferentes aspectos que se fazem presentes no meio em questão. Concordamos com Moran, Masseto e Behrens (2013, p. 31) sobre a importância das tecnologias para os processos educacionais:

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

Neste estudo, evidenciamos o projeto “Canal Filomenal” desenvolvido pela Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo de Treze Tílias-SC, o qual envolve direta e indiretamente docentes, estudantes e pais. Nesse contexto, leitura, criatividade e desenvolvimento de diferentes habilidades vêm à tona e assim, investigamos como as diferentes formas de ler, contar e dramatizar histórias infantis que se fazem presentes no ensino fundamental são influenciadas pela mídia e uso dos aparatos tecnológicos (tablet, celular, notebook, internet).

O projeto de contação de histórias denominado “Canal Filomenal” foi desenvolvido a partir de uma capacitação oferecida a docentes do Ensino Fundamental I e II, da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo, que está situada no município de Treze Tílias/SC e possui cerca de 960 alunos. A capacitação aconteceu em julho 2018 e, após esta formação, os protagonistas do projeto – a professora de Língua Portuguesa, Soraya Boesing Juchem “Tia Aya” e o professor de Artes, Mauricio Wenceloski Borges “Tio Mauri” – determinados a contribuir com a melhoria na didática de leitura e interpretação de texto dos alunos da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo, resolveram desenvolver o projeto de contação de histórias denominado “Canal Filomenal”, o qual foi a base para nossa pesquisa. Buscamos coletar dados com os educadores diretamente ligados e envolvidos com o projeto para podermos arguir a respeito do impacto da mídia sobre a contação e a dramatização de histórias infantis para os alunos do ensino fundamental.

Sabemos que o papel da Internet no sistema educacional é indiscutível:

A Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo (DORIGONI; SILVA, s.d, p. 14-15).

Diante desse contexto digital, o tema de pesquisa deste projeto foi a influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis, através do seguinte questionamento: “Qual o impacto da mídia sobre a contação e a dramatização de histórias infantis para os alunos do ensino fundamental?” Supomos que mediante concessão de poder à mídia e a novas culturas que vêm se inserindo gradualmente, mas com maior celeridade nas gerações vindouras, há uma maior inserção de criatividade e conexões de diferentes saberes, porém com menor contato humano. Frente aos resultados obtidos produziremos um documentário, o qual será disponibilizado no *YouTube*.

Assim, o presente trabalho de conclusão de curso, intitulado “A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis” fundamentou-se na busca de resultados em que a mídia, envolta pelos recursos tecnológicos, contribui para o processo de ensino-aprendizagem dentro do espaço escolar e repercute fora dos muros físicos deste estabelecimento. Tínhamos por *objetivo geral* elaborar um documentário sobre o projeto midiático “Canal Filomenal” desenvolvido na Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo de Treze Tílias/SC. Os *objetivos específicos* incluíram:

- Identificar os motivos que levaram à criação de um canal midiático de contação e dramatização de histórias infantis na escola;
- Analisar o envolvimento de docentes, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”;
- Investigar a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar;
- Detectar os benefícios do projeto “Canal Filomenal” dentro e fora da sala de aula;
- Verificar os critérios utilizados para escolha das histórias que são contadas e dramatizadas;
- Descrever a estrutura física e tecnológica para realização do projeto “Canal Filomenal”.

Justificamos a importância deste trabalho: Sabemos que a leitura no universo infantil é essencial para a expansão do vocabulário, pois ela promove conhecimento de mundo, cultura, auxilia na capacidade de organização de ideias, contribui para a criatividade e, com o passar dos anos, somado à maturidade, auxiliará em reflexões mais profundas com o enfrentamento de vozes. Embora muitos gostem de tocar as folhas de um livro e percorrem prazerosamente seu olhar pelas inúmeras páginas à sua frente, há outros que se deliciam em explorar o encantador mundo das letras e imagens por meio do uso de diferentes recursos tecnológicos.

Sabemos que as mídias digitais têm sido um desafio para docentes, que

[...] estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação são a base para o compartilhamento de ideias e ideais em projetos colaborativos. A utilização pedagógica da Internet é um desafio que os professores e as escolas estarão enfrentando neste século, que pode apresentar uma concepção socializadora da informação. (DORIGONI, SILVA, s.d, p. 14)

Observou-se que as crianças, naturalmente, anseiam pelo novo, em certos momentos pela simplicidade e sempre pelas possibilidades que os recursos audiovisuais e demais aparatos tecnológicos carregam, justificando esse comportamento pela gama de informações rapidamente apresentadas e instigadas pela intensidade das cores, luz, som, movimento, efeitos visuais, ideologia e simbolismo ali coexistentes. Sobre a relação das crianças com a prática de contação de histórias,

Quando contada para a criança de hoje uma história, esta já nos pede o livro para ver a imagem. A mídia através dos desenhos já traz imagens prontas e salienta que os filmes, programas de televisão estão cada dia mais criativos, brincando com a construção de imagem e a fantasia infantil, enriquecendo suas possibilidades. (CORSO, 2007 *apud* LANG, 2015, p. 21)

Vislumbrando o horizonte das infinitas possibilidades, programadores e produtores investem fortemente na mídia, pois sabem que o planejamento consciente, pesquisado, dirigido, utilizando as ferramentas corretas alcançarão resultados rentáveis, diretamente ligados ao consumismo e de manipulação de massa.

Nesse momento, entra em cena o docente com um papel essencial: formar cidadãos que compreendam o mundo a sua volta, reflitam criticamente, saibam posicionar-se e recriar sua realidade positivamente. Por esse motivo, encontramos no “Canal Filomenal” um caminho

para instigar a criança a ler, refletir, narrar, interpretar e, inclusive, dramatizar um conto, o que influenciará nos campos intelectual, emocional, social, psicológico e comportamental. O conto transforma-se em instrumento mediador do imaginário para o real, visando seu crescimento e formação integrais.

Em termos *metodológicos*, este trabalho de pesquisa foi desenvolvido mediante levantamento de dados após a aplicação de questionários/entrevistas desenvolvidos pelos integrantes do grupo. Os questionários/entrevistas foram destinados para uma professora do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, uma mãe de aluna que participou do projeto, para a orientadora pedagógica e para a diretora da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo. O gerenciamento das informações e os resultados obtidos estão apresentados em forma de documentário. Abaixo apresentamos os blocos de perguntas que foram feitas aos diferentes agentes envolvidos. Ressalta-se que todos os envolvidos assinaram o termo de compromisso que segue anexado.

Seguem abaixo as perguntas feitas a uma professora de Séries Iniciais do Ensino Fundamental, as quais foram conduzidas por André Luiz Baldo.

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?
- 2) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?
- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?
- 4) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?
- 5) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?
- 6) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?
- 7) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

As perguntas feitas para uma representante de pais de uma aluna que participou do projeto, foram conduzidas por Gêssica Luana Rigo Becker. Seguem as perguntas:

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?
- 2) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?
- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?
- 4) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?
- 5) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?
- 6) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

As perguntas feitas para uma representante de pais de uma aluna que participou do projeto, foram conduzidas por Gêssica Luana Rigo Becker. Seguem as perguntas:

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?
- 2) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?
- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?
- 4) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?
- 5) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?
- 6) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

As perguntas feitas para a diretora da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo foram conduzidas por Mari Piaia, na secretaria da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo. Seguem as perguntas:

- 1) Como a comunidade escolar e equipe diretiva reagiu com a criação do “Canal Filomenal”?
- 2) A respeito do envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal, o que seria importante destacar”?
- 3) Poderias citar se observou algum tipo de influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?
- 4) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos dentro e fora da sala de aula?
- 5) Observa alguma necessidade diferenciada para a estrutura física e tecnológica a fim de melhorar a continuidade do projeto “Canal Filomenal”?
- 6) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?
- 7) É possível afirmar que o projeto influencia o aluno no hábito da leitura? De que forma?
- 8) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?
- 9) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?
- 10) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

Aos protagonistas do projeto, professor Mauricio Wenceloski Borges e professora Soraya Aparecida Boesing Juchem, foram feitos os seguintes questionamentos, na sala onde ocorrem as gravações do “Canal Filomenal”:

- 1) Qual foi ou quais foram os motivos que levaram à criação do “Canal Filomenal”?
- 2) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?
- 3) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?
- 4) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?

- 5) Existe algum critério utilizado para escolha das histórias que são contadas e dramatizadas? Poderia mencioná-lo?
- 6) Observa alguma necessidade diferenciada para a estrutura física e tecnológica a fim de melhorar a continuidade do projeto “Canal Filomenal”?
- 7) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?
- 8) Durante a preparação para o ensaio, como observam e analisam a capacidade de leitura e interpretação do aluno para contar e dramatizar a história?
- 9) Já houve algum momento em que perceberam alguma incoerência na contação e que houve necessidade de intervenção? Qual seu ponto de vista a respeito?
- 10) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?
- 11) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?
- 12) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

Todas as atividades foram registradas por um dos membros da equipe, que, utilizando uma câmera digital gravou imagens para a elaboração do documentário. Foram gravadas imagens do espaço escolar onde fica o estúdio, de como são organizados os materiais, da preparação, do ensaio e da satisfação apresentada após concluírem a produção de mais uma história contada/gravada. O material utilizado nesta fase de geração de dados incluiu: questionários impressos das entrevistas, caneta, máquina filmadora e fotográfica, computador com impressora para compilar os dados e informações coletados. O documentário foi produzido no *Premiere*, que é um software de edição de vídeo profissional da empresa *Adobe*. Depois de todos as partes gravadas, foram escolhidas as informações que fariam parte do documentário. As entrevistas foram gravadas com câmera digital, exceto da mãe da aluna que participou do projeto, a qual fez a gravação com celular. Após todo material reunido, foram selecionados trechos das entrevistas para inserção no documentário. Ressalta-se que esta parte de seleção dos conteúdos para o documentário foi realizada em conjunto pelo grupo. A parte de montagem no *Adobe Premiere*, foi realizada pelo acadêmico André Luiz Baldo, que após a montagem e exportação do vídeo, fez o upload para o *YouTube* em sua conta pessoal.

Tendo feita essa apresentação do trabalho aqui proposto – objetivos, justificativa e metodologia –, a seguir apresentamos uma discussão teórica sobre o tema, enfocando a relação entre educação, infância, tecnologia e contação de histórias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordaremos o surgimento do conceito de infância, da instituição de educação centrada no desenvolvimento da criança, apresentando algumas políticas públicas relacionadas à primeira etapa da Educação Básica. Apontaremos ainda sobre temas como a educação em meio aos avanços tecnológicos, além da leitura, interpretação e contação de histórias utilizando meios digitais, mais especificamente o *YouTube*.

O contexto educacional atual abarca inúmeras possibilidades para que o processo ensino-aprendizagem seja efetivo e significativo para o aluno, independentemente do contexto no qual está inserido. Para uma breve retomada histórica sobre a concepção de infância, durante o início do século XV as crianças não eram vistas como sujeitos, após o nascimento esperava-se alguns anos, para que posteriormente pudesse ser considerado um membro da família. Nesse período, como cita Priore (2000, p. 84) “O certo é que, na mentalidade coletiva, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transição [...]”. Com o passar dos anos, essa ideia foi se modificando, surgindo assim, o sentimento de infância. Nesse sentimento de infância a criança é tomada como sujeito pensante com direitos, assim como os adultos. Como aborda Ariès (2011, p.99) “[...] O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição [...] corresponde à consciência da particularidade infantil [...]”. Dessa maneira a criança passa a ser vista a partir de suas peculiaridades.

A escola entre os séculos XV e XVIII era centralizada nas instituições religiosas tidas, como cita Ariès (2011), instrumento de coerção, moral e espiritual. Este autor aborda ainda que

[...] A criança, enquanto durava sua escolaridade, era submetida a uma disciplina cada vez mais rigorosa e efetiva, e essa disciplina separava a criança que a suportava da liberdade do adulto. Assim, a infância era prolongada até quase toda a duração do ciclo escolar. (ARIÈS, 2011, p. 192)

As crianças com acesso às instituições de ensino eram basicamente meninos pertencentes à classe burguesa; as meninas, neste período, eram educadas para cuidar da casa, do marido e dos filhos. Ariès (2011) aponta, ainda, que aqueles que conseguissem frequentar as escolas eram divididos da seguinte forma: a primeira infância seria entre 5 e 6 anos, ou seja, neste período ficavam com suas mães ou amas de leite; aos 7 anos, as crianças poderiam entrar na escola; mais tarde, a idade escolar aceita passou a ser dos 9 aos 10 anos. Neste período, as crianças ainda eram vistas como seres a serem rebaixadas e humilhadas.

Entretanto, a ideia de infância e instituição para cuidado infantil modificou-se com a Revolução Industrial e o aumento das indústrias no mundo. Neste contexto houve a necessidade de não somente os homens, mas também que as mulheres ingressassem no mercado de trabalho. Com isso, as crianças começaram a ser deixadas em asilos ou em algumas casas para serem cuidadas até o término da jornada de trabalho dos pais. Nesses espaços, o objetivo era apenas assistencialista, ou seja, com enfoque apenas nos cuidados básicos. Para eles não havia a necessidade de educar, apenas cuidar. Segundo Kuhlmann Jr. (2010, p. 77-78)

As instituições [...] foram difundidas internacionalmente a partir da segunda metade do século XIX, como parte de um conjunto de medidas que conformam uma nova concepção assistencialista, a assistência científica, abrangendo aspectos como alimentação e habitação de trabalhadores e dos pobres.

As principais modificações do ensino na educação infantil, ocorridas no final do século XIX e início do século XX, foram embasadas pelos pensamentos do americano John Dewey (1859-1952), o qual afirmava que a teoria e a prática deveriam andar em conjunto, ou seja, vivenciar o conhecimento construído em sala de aula, e que a educação era uma necessidade social e por causa dessa necessidade as pessoas deveriam ser aperfeiçoadas para o seu desenvolvimento social.

Já no Brasil, o escolanovismo sofreu grandes influências de intelectuais como Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, Lourenço Filho, entre outros, os quais defendiam principalmente a ampliação de vagas na escola pública e a reorganização dos procedimentos pedagógicos e didáticos. Nas palavras de Nagle (2001, p. 134):

Uma das maneiras mais diretas de situar a questão [da escolarização no quadro das transformações do início do século], consiste em afirmar que o mais manifesto resultado das transformações sociais foi o aparecimento de inusitado entusiasmo pela escolarização e de marcante otimismo pedagógico; de um lado, existe a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; de outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo).

Para os escolanovistas, o ensino público possibilitaria alcançar uma sociedade democrática e mais justa, gratuita e única para todos. Em contrapartida, no mesmo período, militantes católicos, contrários à reforma do escolanovismo, defendiam que essas reformas iriam excluir a igreja e a família do sistema educacional. A inclusão da escola primária como obrigatória, a gratuidade do ensino primário e a assistência aos estudantes necessitados foi um marco importante na Constituição em 1934, conforme comentado por Aranha (1996, p. 203):

De 1930 a 1940, o desenvolvimento do ensino primário e secundário alcança níveis jamais registrados até então no país. De 1936 a 1951, o número de escolas primárias dobrou e o de secundárias quase quadruplicou, ainda que essa expansão não seja homogênea, tendo se concentrado nas regiões urbanas dos Estados mais desenvolvidos [...]

Já em 1946, a constituição liberal estabeleceu que a educação fosse um direito de todos. Todavia, foi somente em 20 de dezembro de 1961 que a primeira reforma nacional da educação ocorreu com o lançamento da primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual englobava todos as modalidades e graus de educação.

Já em 1988, o Brasil ganhou uma nova Constituição, após anos de regime militar e imposição de diversos modos de ensinar que estavam fortemente preocupados apenas em diminuir os índices de analfabetismo e priorizar o ensino técnico, o chamado tecnicismo, nas modalidades de ensino médio. Segundo Aranha (2006), este modo educacional centrava-se apenas em potencializar o capital humano, tornando a escola em empresas especialistas em produzir formas de instrução.

Foi a partir da aprovação da Constituição de 1988 que a educação iniciou novos passos políticos. Em 1996 fixava-se a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), principal suporte político da pedagogia brasileira atual, na qual estão abarcadas todas as esferas do ensino, bem como todas as modalidades educacionais, além de reorganizações curriculares. Em 1997 o Ministério de Educação definiu os Parâmetros Curriculares Nacionais, baseados na LDB Lei 9.394/96, os quais foram alterados pela Lei nº 3.632, de 6 de março de 2018, após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, utilizada como documento mandatário e igualitário para toda nação brasileira.

Atualmente a criança é compreendida como um ser complexo que desenvolve suas potencialidades de acordo com os estímulos e ricas experiências que a ela são disponibilizados. É um ser ativo, que produz cultura, sujeito de direitos, sendo concebida como ser único que

possui conhecimentos prévios enriquecendo a aprendizagem de todos os envolvidos no processo.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, sd, p.38)

Sabemos que a história apresenta avanços consideráveis na elaboração de currículos e propostas político pedagógicas que auxiliam na formação de cidadãos mais críticos, conscientes de seu papel e preparados para contribuir socialmente e culturalmente. Nesse sentido,

[...] escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma auto-imagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para se apropriar criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal [...] (LIBÂNEO, 2005, p. 17).

Portanto, em meio às diversidades encontradas na elaboração dos currículos mais consonantes com esse pensamento, o corpo docente cada vez mais busca diferentes recursos que o apoiem na prática, tragam resultados positivos e em conformidade com os objetivos planejados.

Sobre o papel docente, sabemos que estar em sala de aula, como mediador do conhecimento, instigando a curiosidade e alimentando a ousadia para sair da comodidade faz com que ele encontre nos recursos tecnológicos, seja de áudio ou vídeo, uma ferramenta para cativar e incentivar o progresso dos alunos, principalmente aqueles que já estão familiarizados ou interligados às novas tecnologias. Para os alunos que têm pouco acesso ao meio digital, esse recurso acaba despertando interesses, até então, “adormecidos”. A docência desempenha papel relevante na formação de alunos leitores e ativos:

[...] ao ensinar leitura, é preciso levar o aluno a se perceber como leitor, como coautor. Ao ativar sua posição responsiva, o aluno deverá recuperar os seus discursos internos e correlacioná-los aos externos, para poder constituir o

sentido do enunciado. É nesse enfrentamento de vozes, de versões de mundo que se concebe o discurso como dialógico. Na interação entre atos e sujeitos é que se dá o processo contínuo de criação do sentido. Dessa forma, ensinar língua é ensinar o aluno a lidar dialogicamente com os enunciados internos e externos. (PUZZO; BERTI-SANTOS, 2015, p. 31-32)

E este é um dos maiores desafios enfrentados na docência: o aluno precisa aprender a ler, refletir e também a escrever, reescrever. Sua voz deve ser percebida nos diferentes discursos realizados dentro e fora da sala de aula. Deve compreender que se posicionar diante das situações que lhe são apresentadas é importante. Saber estabelecer relações entre os discursos ouvidos ou lidos nos diferentes espaços que circula é fundamental para a formação de seu senso crítico e opinião.

Diante disso, sabemos que os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano de estudantes e docentes em maior ou menor escala, repercutindo na disseminação de informação e conhecimento, atentando-se para a agilidade que esse meio oferece. Apesar disso, sempre que se deparam com o novo, muitos atores do processo educacional sentem-se inseguros com a possibilidade de inovar na educação, principalmente no que diz respeito à utilização de tecnologias, seja pela pouca familiaridade ou até mesmo, em alguns casos, pela resistência em substituir antigos métodos, que na visão de alguns, jamais podem ser substituídos. Sobre o papel docente, para Brito *apud* Lang (2015, p. 6),

O professor é figura estratégica na sociedade intensiva do conhecimento [...] necessita pensar sempre para repensar sua atuação e reconstruir o conhecimento que tem adquirido ao longo de sua carreira, sendo essa premissa condição necessária para a aprendizagem contínua.

A insegurança vivida por docentes diante de um mundo dinâmico que oferece novos desafios para a educação pode ser reflexo de uma formação mais tradicional ou até mesmo de certo comodismo que resulta seja de uma falta de vontade em querer mudar e fazer diferente, seja de um desapontamento com as políticas educacionais mais amplas, o que não é objeto de estudo neste trabalho. No cenário atual de mudanças rápidas e grandes transformações, principalmente as tecnológicas, precisamos estar atentos e abertos à utilização das tecnologias para o desenvolvimento da educação como um todo, pois nem sempre o oferecimento de tecnologias no ambiente escolar é suficiente para que elas sejam utilizadas na prática pedagógica, a depender muito do docente. Com relação a este assunto, Kenski (2012, p. 30) pondera dizendo que “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos

ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo”.

Com as constantes mudanças tecnológicas, vislumbramos algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino nas escolas. O grande desafio docente hoje é buscar subsídios para melhorar as aulas e, conseqüentemente, a aprendizagem, de forma criativa e, principalmente, atrativa para crianças inseridas, cada vez mais cedo, no mundo das tecnologias. Sobre o papel e a importância das tecnologias na escola, José Moran (2007, p. 162) afirma que

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

O autor complementa dizendo que “as tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato” (MORAN, 2007, p. 162). Percebemos a plasticidade e o potencial inovador que as tecnologias podem trazer para o processo educacional.

Além disso, sobre o perfil das crianças, parafraseando Moran (2007), sabemos que elas já chegam na escola tendo passado por processos de educação importantes: seja pela família ou pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, com suas atitudes, podem facilitar ou dificultar o processo de aprender a aprender dos seus filhos.

Sobre o uso de tecnologia no contexto educacional, o processo de aprendizagem que passa pelo uso da tecnologia mostra-se mais atraente e agradável para as crianças, fazendo com que haja também um aprendizado através das mídias, pois a criança

aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. [...] Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma - mais fácil, agradável, compacta - sem precisar fazer esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos,

das novidades. A mídia continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 1999, p. 3- 4)

Há, portanto, a necessidade urgente de a educação escolar compreender e incorporar de forma mais efetiva as novas linguagens, mas para isso precisa, ela também, aprender a desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações para desenvolver essas práticas com fins de oferecer oportunidades de aprendizagem para todos, democraticamente. Apenas assim é possível pensarmos em uma verdadeira evolução dos indivíduos, sendo eles mais críticos e conscientes como rezam as leis.

O uso da tecnologia, principalmente com o advento da Internet, trouxe uma grande facilidade para as pessoas, que é a possibilidade de ter informações não só em quantidade, mas em tempo real. Mas informação por si só não significa conhecimento, é necessário que saibamos filtrar nesse mar de informações o que realmente tem significado no processo de produção e reprodução de conhecimentos. E nesse mar de informações, chamado Internet, temos inúmeras possibilidades. Se temos como realizar pesquisas e encontrar conteúdo é porque alguém já disponibilizou essa informação na rede mundial de computadores. E pensando assim, podemos também ser produtores de conteúdo, sendo que ao armazená-los na Internet estaremos disponibilizando conteúdos para todos que tiverem interesse em pesquisar e aprender. Nesse sentido, o que tem feito um grande sucesso na atualidade são os canais de vídeos no *YouTube*, onde uma diversidade enorme de produções leva informações para qualquer pessoa do mundo. De acordo com Burgess e Green (2009 *apud* Almeida *et al.*, sd, p. 18), o momento de esplendor do *YouTube* se deu no ano de 2006, quando a empresa Google pagou 1,65 bilhão de dólares pelo site, agregando-o ao seu leque de serviços ciberculturais. Segundo os mesmos autores, em 2008, o site era um dos mais visitados do mundo, devido ao seu dinamismo para o entretenimento. Na ocasião, o *YouTube* hospedava em torno de 86 milhões de vídeos, o que o consolidou como um portal colaborativo e multiparticipativo, fascinando inúmeros usuários de diversos locais no mundo. Sobre a origem da palavra *YouTube*, Dantas (s.d.) escreve que,

A palavra “youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provêm de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

O *YouTube* é um repositório digital que possibilita o armazenamento de informações em formato de vídeos. Foi criado no ano de 2005 com o objetivo de ser um local onde se podia compartilhar vídeos pela internet e logo se tornou sucesso. Segundo empresas de monitoramento da internet, cerca de vinte mil novos vídeos são carregados e trinta milhões são assistidos diariamente. Segundo Almeida *et al.* (sd),

O *YouTube* e todos os portais de vídeos on-line constituíram uma nova maneira de criar e absorver conteúdo, criando um ápice nesta ação fomentando o uso da imagem, onde se dá quando nós mesmos tornamo-nos a própria mensagem. Este site tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorístico entre outros fazem parte do que podemos chamar atualmente de cultura popular o que o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar.

Além das novas tecnologias, a literatura, o teatro e a música são múltiplas linguagens que servem de apoio para o processo de ensino/aprendizagem. No cotidiano escolar, o corpo docente busca atender, de alguma maneira, as diferentes características que observa no corpo discente. Assim, quando há um direcionamento pedagógico para a criança, mediante uma comunicação com fins específicos para aprendizagem, como é realizada na escola pelo corpo docente, a relação comunicativa entre criança e o adulto torna-se um fenômeno ímpar para a evolução intelectual da criança. Portanto, a linguagem deve ser trabalhada, na docência, como um processo dinâmico, pois é através de atividades significativas que ocorrem diferentes formas de interação e a linguagem passa a ser um fator determinante para o crescimento e o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Todavia, o desenvolvimento da linguagem só acontecerá se o docente possibilitar situações que promovam a interação com diferentes habilidades, onde as crianças sejam incentivadas a participarem. Isso pode acontecer através de leitura, contação de histórias, música, teatro, dança, entre outros meios que possibilitam a interação da criança com o grande grupo.

Em se tratando da leitura, esta proporciona momentos para que a criança se sinta confortável e atraída pelo universo das letras e do querer saber. Imersa nesse contexto, quando observada em sua singularidade, a diferenciamos dos demais. As crianças recebem estímulos e compreendem o mundo que as cerca de maneiras distintas. Algumas são mais enfáticas no sentido da audição, outras da visão, tato e até mesmo o olfato faz parte dessa gama de

aprendizagens. Além disso, a leitura também é uma habilidade múltipla, que ativa diferentes regiões do cérebro:

Fisiologicamente não há uma área do cérebro específica para a leitura, pois no ato de ler, o sujeito usa habilidades e conhecimentos que também são usados em outras áreas e atividades. A leitura trabalha com todo o cérebro e envolve memória, reflexão, pensamento e concentração, sendo um processo muito mais complexo, com muito mais ações e articulações que o processo de decodificação[...] A leitura é mais do que a simples decodificação visual, ela envolve experiências anteriores do sujeito e informações visuais. (COLOMBO, 2009, p. 57-58 *apud* SAMPAIO; LIMA, s.d.).

Habilidades e competências vêm ao encontro da jornada de aprendizagens do educando, na qual a leitura transforma-se em suporte, auxiliando-o na gradativa inserção e interpretação da sociedade que o cerca. O Canal Filomenal, por exemplo, preocupa-se com a formação de uma comunidade leitora, buscando vincular o momento de integração ao de lazer, permeado pela contação de histórias. Assim, o incentivo à leitura é condicionado pelo prazeroso contato do aluno com o mundo virtual. Notamos que o modo de narrar no contexto digital é também modificado, a saber:

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequência das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em bytes têm o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenomênico da exposição. Eles representam, portanto, um outro tempo, um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (KENSKI, 1998 *apud* MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2013, p. 81).

Em meio à construção de novos conhecimentos, o espaço escolar permite a introdução da criança a diversos tipos de linguagens e atividades lúdicas e, neste contexto, a leitura e contação de histórias serão um diferencial para incorporar essa caminhada, haja vista que a criança internaliza as informações, fantasia, desconstrói, manipula, constrói, organiza, compara, associa, simula, armazena, coordena e, por fim, distingue o real do fictício. No meio digital a criança poderá descentralizar a leitura linear que encontra nos livros e textos, pois o foco torna-se mais abrangente devido aos recursos disponibilizados. Cores, sons, movimentos, silogismos, uma série de dados visuais e auditivos irão agregar nesse processo. É assim que

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer – os outros, a si mesma-, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando” as pessoas na tela, pessoas essas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa – ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa-, aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2013, p. 50)

Sabemos que ser capaz de refletir sobre diferentes tipos e gêneros textuais e discursivos, sobre a relação entre língua, narrativa e imagem nos variados suportes (livros, tablets, celulares, telas de computador, cinema, televisão), buscando entendê-las em sua complexidade dentro da ampla relação entre linguagem e produção do conhecimento, quando se está no ensino fundamental, não ocorre de modo consciente e pragmático, mas de forma suave e gradativa. De forma similar, o processo de leitura demanda uma prática elaborada:

Para uma leitura profícua, dependerá do entendimento da dimensão verbo-visual do texto, pois é na materialidade linguística e imagética que o sentido se estabelece, coexistindo aí as relações dialógicas do autor-criador com seus discursos internos, convergindo para o que chama-se escolha semântico-objetual. Este seria o primeiro momento, compreensão das peculiaridades estilístico-composicional do enunciado. No segundo momento, observa-se o traço constitutivo do enunciado, a relação valorativa do autor com seu objeto de discurso, conhecimento de mundo, valores, postura axiológica, alteridade do sujeito. O aluno irá perceber-se como leitor e coautor, ao recuperar seu discurso interno e correlacioná-los aos externos. Haverá o enfrentamento de vozes e a concepção do discurso como dialógico. (PUZZO; BERTI-SANTOS, 2015, p.30-31).

Investigar e refletir sobre as inter-relações que a criança realiza quando lê, ouve ou dramatiza histórias infantis; como percebe a linguagem verbo-visual ali existente; que tipos de conexões realiza com o meio em que vive, se o faz utilizando recursos tecnológicos; e como a mídia interfere em sua leitura de mundo é um vasto campo de pesquisa. Em um momento que o processo de aprendizagem toma a tecnologia como ferramenta de estudo, vale compreender como essa nova faceta está afetando as novas gerações.

Além disso, sabemos que toda história ou narrativa carrega em seu corpo uma mensagem, às vezes inculcada implicitamente. Ao bom leitor, essa margem entre o que está claramente exposto e o que deve ser interpretado, é ultrapassada. Sabe-se que o hábito da leitura é corresponsável em alavancar competências linguísticas, porém é necessário despertar e

trabalhar sobre a condição do ir além, saber associar e procurar compreender o todo, para que se colham resultados mais profundos e significativos no processo da leitura.

É aí que, na nossa perspectiva, a narrativa ou contação de histórias, na infância, realiza uma ponte importante. Essa atividade, além de estabelecer uma relação de troca entre quem lê e quem ouve, tem como principal objetivo estimular a imaginação das crianças. Para Fanny Abramovich (2001, p. 23)

as histórias têm como valor específico o desenvolvimento das ideias, e cada vez que elas são contadas acrescentam às crianças novos conhecimentos. O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!

As histórias também formam o gosto pela leitura. Quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o gosto inicial que, posteriormente, a aproximará ainda mais da leitura, que é uma das ferramentas mais eficazes para o desenvolvimento sistemático da linguagem de uma criança. Através da leitura, a criança aumenta o seu vocabulário e o seu desenvolvimento intelectual, pois ainda na infância constrói mentalmente, por meio do mundo imaginário, da fantasia e tentativas, diferentes pontes que com o passar dos anos, se fomentadas, alcançarão patamares mais aprimorados de pensamento, análise e conclusão. De acordo com Mateus (*et al.*, s.d), a contação de histórias desde a antiguidade tem sido importante. É algo que passou gerações, sobreviveu e permanece viva em todos os setores da vida do ser humano, porque ela é essencial. Não se trata apenas de contos de fadas, mas de modos indiretos de relato de algo que aconteceu. Sobre a complexidade do ato narrativo, segundo Reales e Confortin, (2008, p.74):

Um ato narrativo assumirá diversas particularidades de acordo com o tipo de relação que o narrador tenha com a história que narra, por exemplo: grau de conhecimento (onisciente, semi-onisciente), papel de protagonista ou não, de acordo com o tempo e o espaço em que se dá a história etc. Quando um narrador produz seu discurso, estabelece uma relação temporal com a história que narra e uma relação temporal com os fatos que fazem parte do seu relato. Essa relação temporal é de fundamental importância em qualquer ato narrativo.

As conexões que inferimos aguçam a percepção. No mundo atual, cada vez mais e mais cedo as crianças estão em contato direto com as novas tecnologias e as mídias que

manipulam e impulsionam o querer mais. A leitura, interpretação e compreensão se tornam fundamentais para orientar na eleição das escolhas feitas pelo sujeito. Mais especificamente sobre o conceito de aprendizagem, citamos:

O conceito de aprender está ligado diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, política, muda comportamentos, transfere aprendizagens, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos de diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se. (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2013, p. 142).

À luz dessas considerações, a mídia na escola, o valor da leitura, a contação de história, a linguagem e o aporte pedagógico devem ser observados. Dentro deste espaço escolar regido pelas mídias muitas são as tarefas, atividades planejadas e aplicadas por docentes, e muitas são as habilidades e competências são promovidas. Existe a preocupação em formar cidadãos críticos e conscientes, leitores profícuos, que se posicionam e argumentam perante os discursos que se lhes apresentam.

Sabemos que a jornada dentro de uma escola é preciosíssima. A educação é primordial para a mudança social. A conscientização é base para o início da transformação. O conhecimento é o suporte para alinhar os objetivos. A tendência da massa populacional é navegar e ser conduzida pelos modismos, mas isso pode mudar quando se tem uma educação estruturada e de qualidade. E como protagonista de seu discurso, o educando tece sua história e está permeado por outros discursos, ressignificando fatos que se entrelaçam. Através do conto, por exemplo, manifesta fluidez e flexibilidade e lapida, conforme seu ponto de vista, o seu texto. Sobre o conceito de texto, temos:

[...] todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de subjetividade, instala-se a intertextualidade e a linguagem poética lê-se pelo menos como dupla. (KRISTEVA, 1974 *apud* OLIVEIRA, 2011)

Assim, é nas reentrâncias, entrelaçamentos e linguagens ocultas nos textos, contos e falas que encontramos as diferentes peculiaridades do intertexto. A partir de um olhar mais atento, todos emergem e submergem no vasto mar de histórias armazenadas em nosso inconsciente para compreender e retratar a multidimensionalidade. O intertexto envolve diferentes discursos, em uma tessitura sutil ou marcante, conforme grau de conhecimento do leitor e sua capacidade de assimilação. Ao posicionar-se e refletir a respeito apreende-se o diálogo que existe entre os textos.

Defendemos que abordar as diferentes linguagens na educação é deixar aflorar características de linguagens próprias da criança e, neste contexto, a escola é um local privilegiado para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, pois mais que um espaço de socialização, a escola contemporânea deve ser um espaço de favorecimento para vivências e experiências desafiadoras que visem o desenvolvimento pessoal e intelectual dos educandos.

Tendo feita essa apresentação sobre o surgimento do conceito de infância, da instituição de educação centrada no desenvolvimento da criança, apresentando algumas políticas públicas relacionadas à primeira etapa da Educação Básica, apontaremos ainda sobre temas como a educação em meio aos avanços tecnológicos, além da leitura, interpretação e contação de histórias, utilizando meios digitais, mais especificamente o *YouTube*. No capítulo a seguir discorreremos algumas considerações sobre o “Canal Filomenal” e sua influência na mídia, para com os pais, crianças e funcionários da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo.

3 SOBRE O DOCUMENTÁRIO

Neste capítulo faremos uma abordagem sobre o desenvolvimento do nosso projeto, bem como falaremos sobre como foram realizadas as entrevistas, as quais tiveram por objetivo coletar dados que serviram de aporte teórico para a realização e a produção do nosso trabalho midiático, em forma de documentário.

Enfatizamos que o Canal Filomenal é um projeto desenvolvido dentro da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo tendo como mentores e protagonistas os docentes Soraya Boesing Juchem e Mauricio Wenceloski Borges. Nesta especialização temos o olhar voltado para linguagens e educação à distância onde cada integrante desta dissertação tem contato, sendo pai/mãe de aluno, colega de trabalho dos protagonistas ou visualizador do Canal Filomenal. O fato de estarmos tão próximos ao projeto que nos instigou a investigá-lo dentro dos tópicos pontuados.

As entrevistas foram realizadas de modo sistemático, através de questionários, sendo que cada um dos integrantes do grupo responsabilizou-se em aplicar o questionário a um dos participantes da pesquisa. Um dos entrevistados solicitou que as questões fossem impressas, outros solicitaram que as questões fossem enviadas pelas mídias digitais (*e-mail*, *WhatsApp*) e os demais responderam pessoalmente e sem roteiro de perguntas pré-definido, como foi o caso dos próprios autores e personagens principais do projeto Canal Filomenal, a professora Soraya e o professor Mauricio. Neste caso, relataram a história do canal e de como ele foi desenvolvido, em uma conversa informal e sem um roteiro preestabelecido.

O trabalho midiático, em forma de documentário, procurou retratar o que acontece nos bastidores do Canal Filomenal e qual a influência do projeto, tanto no ambiente escolar, quanto na comunidade. Foram gravadas entrevistas com alguns dos participantes da pesquisa, e também foram registradas partes da “II Noite Filomenal”, um evento que compõe o projeto Canal Filomenal e que aconteceu no dia 28 de junho de 2019, no auditório do Centro de Eventos Maria Thaler Moser, de Treze Tílias. A “II Noite Filomenal” envolveu docentes, estudantes, pais, comunidade e contou com a presença de mais de 300 pessoas. Este evento tem por objetivo demonstrar à comunidade o que é desenvolvido no projeto, através de contações de histórias, ao vivo, para o público que se faz presente e que se emociona com a desenvoltura e a graciosidade das crianças, contadoras de histórias, e dos personagens principais do Canal, Tio Mauri e Tia Aya.

O documentário foi desenvolvido em conjunto pelos pós-graduandos André Luiz Baldo, Elizete Zimmermann Reisner Koroll, Géssica Luana Rigo Becker e Mari Piaia, e tem por objetivo demonstrar a influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis através do Projeto Canal Filomenal.

Nos parágrafos seguintes seguem as questões de pesquisa e as respostas dos entrevistados, em ordem cronológica, de acordo com a realização das entrevistas.

Entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica Deisy Karine Juchen, conduzida por **Elizete Zimmermann Reisner Koroll**, no dia 17 de maio de 2019, nas dependências da Sala de Orientação Pedagógica. Ressalta-se que a coordenadora assinou o termo de compromisso que está em anexo. Segue o questionário com as respostas:

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?

Alguns professores, principalmente da educação infantil e anos iniciais, oportunizam a contação de histórias do Tio Mauri e da tia Aya em sala, estimulando a concentração, imaginação e gosto pela leitura. Os familiares envolvem seus filhos com entusiasmo e orgulho no projeto, afinal, em tempos de tanta tecnologia, querem ver seus filhos envolvidos com a prática da leitura e do exercício teatral. Os alunos ficam extremamente empolgados em participar do canal. Todos querem poder se ver contando histórias no YouTube ou para as crianças em sala de aula.

- 2) Poderias citar se observou algum tipo de influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?

Todo projeto inovador, criativo, atrativo, traz influência para a vida de quem o vivencia. Quando o Tio Mauri e a Tia Aya aparecem vestidos na escola, a maioria dos alunos ficam curiosos e ansiosos para ouvir as histórias. Isso é um sinal que o desenvolvimento socioeducacional está sendo atingido, uma vez que atraídos pela contação de história, a interpretação dos alunos será estimulada.

- 3) Poderia destacar quais os benefícios que o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos dentro e fora da sala de aula?

Imaginação, criatividade, interpretação, melhoria na expressão oral, superação da timidez.

- 4) Observa alguma necessidade diferenciada para a estrutura física e tecnológica a fim de melhorar a continuidade do projeto “Canal Filomenal”?

A escola em parceria com a secretaria de educação tem investido na melhoria do espaço para gravação, equipamentos de som e filmagem, figurinos, cenários, compra de livros de literatura infantil.

- 5) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?

Todos os participantes ficam empolgados em poder participar.

- 6) É possível afirmar que o projeto influencia o aluno no hábito da leitura? De que forma?

Sim, o hábito da leitura é estimulado e conseqüentemente, com a contação de história do projeto, a criança começa a gostar e a querer ler sempre mais.

- 7) A escola permite, à criança que participa do projeto “Canal Filomenal”, preparar-se durante o horário escolar?

Não. A criança vem para os ensaios e reuniões no período contrário em que estuda.

- 8) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?

Não. Nem todos têm acesso. Por isso, quando achamos oportuno, passamos os vídeos do Canal Filomenal em sala de aula.

- 9) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

Todo recurso tecnológico, se bem usado e explorado, traz benefício ao usuário. Como estamos convivendo com uma geração de alunos que vivem intensamente a tecnologia, precisamos unir o útil ao agradável. Por isso, a gravação de histórias para o YouTube, torna-se muito mais atrativa para os alunos do que uma simples leitura de histórias.

- 10) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

O uso do celular na escola é proibido, mas caso os professores peçam que utilizem o celular para algum trabalho pedagógico, os alunos podem trazê-los para escola.

Entrevista realizada com a diretora da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo, Helga Zeisler Feilstrecker, conduzida por **Mari Piaia**, no dia 29 de maio de 2019, na secretaria da Escola. Ressalta-se que a diretora assinou o termo de compromisso apresentado em anexo.

Segue o questionário com as respostas: Como a comunidade escolar e equipe diretiva reagiu com a criação do “Canal Filomenal”? Com a globalização a escola busca uma didática lúdica para incentivar a leitura e através do Canal Filomenal se atinge esse objetivo.

- 1) A respeito do envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal, o que seria importante destacar”?

Os familiares incentivam e se emocionam aos assistirem seus filhos participando do canal. Ainda existe pouco envolvimento por parte dos professores devido à carga horária de cada um.

- 2) Poderias citar se observou algum tipo de influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?

As crianças melhoram a dicção e as diversas linguagens corporais. O que limita é a logística da biblioteca.

- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos dentro e fora da sala de aula?

A participação em sala de aula, com projetos desenvolvidos pelo Canal Filomenal, os quais serão mais divulgados após o 1º trimestre.

- 4) Observa alguma necessidade diferenciada para a estrutura física e tecnológica a fim de melhorar a continuidade do projeto “Canal Filomenal”?

A escola e o poder público investiram no isolamento acústico, no cenário, camarim, fantasias, computador, microfones e atenderá mais, conforme as necessidades, por acreditar no projeto.

- 5) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?

As crianças que participam retornam trazendo mais interessados em participar, sendo que os protagonistas têm dificuldade em atender toda clientela.

- 6) É possível afirmar que o projeto influencia o aluno no hábito da leitura? De que forma?

Sim, pois acabam descobrindo autores e livros que, até então, não conheciam.

- 7) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?

A grande maioria. Os que não têm acesso em casa podem dispor do uso na escola.

- 8) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

Positivo desde que seja usado com mediação do professor.

- 9) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

Quando houver necessidade o professor envia um bilhete aos pais, além disso não é permitido em virtude da lei estadual¹.

Entrevista com o professor Mauricio Wenceloski Borges e a professora Soraya Aparecida Boesing Juchem, protagonistas do Canal Filomenal, realizada por **Elizete Zimmermann Reiner Koroll, Gêssica Luana Rigo Becker e Mari Piaia**, no dia 14 de junho de 2019, na sala onde são realizadas as gravações do Canal. Segue parte da entrevista realizada. Os textos aqui descritos no corpo do trabalho são os textos utilizados na produção do documentário. A entrevista na íntegra está no Apêndice ao final do trabalho.

Qual foi ou quais foram os motivos que levaram à criação do “Canal Filomenal”?

Soraya: *Na verdade, o que incentivou a gente a iniciar o programa Canal Filomenal, foi o incentivo à leitura mesmo. Nós tínhamos, há um tempo atrás aqui na escola, um projeto de leitura que não envolvia a internet, não envolvia YouTube, nem nada. As crianças pegam livrinhos, liam e iam pra sala dos menores contar e aí apareceu o Mauricio na escola, que veio com ideias novas e tudo mais. Nós já tínhamos mencionado num projeto o Canal Filomenal, só que pra mim era de um jeito e pra ele veio totalmente diferente, com personagens – Tio Mauri, Tia Aya – coisa que eu não imaginava pro canal. Ai essa parte o Mauricio explica.*

Mauricio: *Na verdade, no meu ponto de vista, o canal surgiu naquele curso que a gente fez no Sesc. [...] quando estávamos lá no meio do curso eu fiquei num grupo dos professores de disciplinas, porque eu leciono Artes e a Aya ficou com o grupo de 6º a 9º ano que é de todas as disciplinas – eu como do Ensino Fundamental Séries Iniciais e ela das Séries Finais. E, chegou o momento que ela estava fazendo o projeto de leitura e contação de histórias da maneira que já existia o projeto dentro da escola, o qual envolvia os alunos, fazia contação de histórias, que tinha umas “velhas” do 9º ano que até hoje só ouvi falar. Então, eu no meu grupo, estávamos fazendo a Rádio Web Filomenal, [...] a gente ia ambientar uma sala, de início*

¹ Lei N° 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Disponível em:

<http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2008/14363_2008_lei.html>. Acesso em: 15 ago 2019.

Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

já era essa sala pensada no nosso grupo, a gente já tinha pensado nessa sala, de montar a parte da rádio aqui e colocar uma webcam que ao mesmo tempo que era transmitida ao vivo para as caixas de som que seriam instaladas nos blocos da escola, as imagens seriam também transmitidas ao vivo pra ficar de recado, sempre no YouTube [...] uma das mediadoras [...] resolveu falar: - Eu acho que um dos outros grupos poderia casar com o grupo de vocês. Sem falar o que poderia casar, só falou que poderia haver esse casamento. Aí ela me chamou, em nome do meu grupo e chamou a Soraya, em nome do grupo dela, e fomos para uma terceira sala, onde eu, a Soraya e nossos dois mediadores começamos a conversar sobre as nossas ideias, então a Soraya expôs a dela e eu expus a minha. Então começamos a esboçar o que seria e nesse momento surgiu, ela queria o nome Filomenal e o nosso era Radio Web Filomenal, então ia ficar Web Filomena, então a mediadora sugeriu Canal Filomenal.

Soraya: *Na verdade no projeto escrito estava Canal Filomenal, porque eu não tinha noção nenhuma de YouTube, nem de nada e eu iria fazer os videozinhos de celular com os alunos e colocar no YouTube, não ia ficar nada legal. Então a ideia já era essa, aí ele veio com a inovação, porque ele é mais jovem, aí os professores nos juntaram lá e a gente acabou fazendo esse projeto, mas eu jamais imaginava que iria sair a tia Aya e o tio Mauri.*

Mauricio: *Então, a criação dos personagens, quando a gente definiu que seria história infantil, eu falei e a Aya concordou que a gente não deveria ser o Professor Mauricio e a Professora Soraya, deveríamos ser outros personagens, “outras” seres, pra que a gente não precisasse... não confundisse a parte didática, a hora que a gente está dentro da sala de aula, com a parte que a gente está neste projeto, a parte lúdica. E aí, foi a parte mais engraçada, né Aya?*

Soraya: *Sim, porque daí Aya é meu apelido de casa e Mauri é o apelido que ele não gostava da casa dele. (Maurício: Do meu pai.). Então ficou a tia Aya e o tio Mauri.*

Mauricio: *[...] toda comunidade da cidade já nos conhece. Na padaria, na floricultura, todos sabem o que a gente faz, gostam do que a gente faz e querem sempre saber dos novos vídeos, querem sempre saber qual vai ser a próxima novidade.*

Soraya: *Se o filho pode participar [...] a gente chama os alunos aqui, eles sentam no nosso gramado e a gente mostra três livrinhos pra eles e eles já ficam bem atizados pra saber qual histórias eles querem ouvir. Então dá pra perceber que agora eles estão curiosos pra saber que história o livro conta, a partir da capa. Então a gente já percebeu um interesse maior na procura de livros diferentes, de saber o que o livrinho está contando, o título que chama*

atenção, alguns já chegam na biblioteca pedindo pelo autor porque eles ouvem a história aqui no cenário e daí eles vão procurar alguma coisa do mesmo autor na biblioteca.

Mauricio: *E a questão também da expressão que eles melhoraram muito a questão da expressão, tanto corporal quanto gestual. Eu como professor de Artes, algumas atividades dentro da parte lúdica, teatral, eu noto como eles querem imitar o tio Mauri. Então, muitos falam assim: agora eu vou fazer igual ao tio Mauri faz.*

Qual critério é utilizado para escolha das histórias que são contadas e dramatizadas?

Soraya: *Por exemplo assim, a Noite Filomenal agora, o critério é conto de fadas. Então, a gente optou pelos clássicos, porque, por mais que sejam trabalhados desde o “prezinho”, às vezes eles podem ser ouvidos de uma forma diferente e tem crianças que, por incrível que pareça, chegam na nossa escola sem saber as histórias dos clássicos. A gente acha isso bastante triste.*

Mauricio: *Na verdade, as histórias pra gente contar no canal, as que a gente grava aqui, desde o ano passado a gente estava em busca dos livros que foram enviados pelo PDDE², livros novos, histórias novas, porque? Porque são livros que, se um aluno do Amapá for ouvir uma história nossa, a gente sabe que lá na escola dele ele vai ter aquele livro, porque na teoria o governo deveria disponibilizar os mesmos livros para todas as escolas, como eu faço ideia que isso aconteça. Nossa ideia é essa, pra contação de histórias aqui, além dos clássicos, como dos irmãos Grimm, dessas coleções da Disney, a gente está indo bastante nessas histórias novas que o PDDE do governo nacional, pra poder ter essa globalização, essa universalização da conversa que a gente tem entre o canal e os alunos, porque quando a gente fez o canal, a gente não fez o canal somente para os alunos da nossa escola. Fez o canal para os alunos de Treze Tílias, Luzerna, Ibicaré, Curitiba, Brasília, enfim, todo o território, porque essa é a globalização, isso que a internet provoca [...].*

Entrevista com a Professora Rotinéia Paula Pergher Trevisan, do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo realizada por **André Luiz Baldo**.
Seguem as respostas:

² O PDDE citado pelo professor Mauricio é um programa do Governo Federal que tem por finalidade dar assistência financeira para as escolas. Na verdade, a referência seria ao PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), através do qual, eram enviados títulos literários para as escolas. Justifica-se aí, a fala do Professor sobre a universalização dos títulos no âmbito nacional.

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?

Percebo um grande envolvimento por parte dos alunos que fazem parte do projeto bem como de seus familiares. Os professores envolvidos no projeto dedicam muitas horas do seu dia com planejamento, figurino, gravações, edição das filmagens, etc.

- 2) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?

Os professores, em sala de aula, observam os alunos que apresentam maior desenvoltura nas atividades relacionadas com a leitura em sala de aula para a contação de histórias, encaminhando-os ao projeto. Além disso, outras crianças são incentivadas constantemente a desenvolverem, primeiramente, o gosto pela leitura, além dos demais requisitos para ser um bom contador de histórias.

- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?

Um maior interesse pela leitura é o principal fator observado em sala. É possível notar também uma grande melhora na oralidade e dramatização dos alunos envolvidos. Acredito que estes itens poderão implicar em melhoras também na interpretação de textos. Na vida em comunidade, tais alunos poderão tornar-se mais participativos e desenvoltos.

- 4) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?

Os alunos que participam do projeto envolvem-se com muito entusiasmo: selecionam os livros que pretendem contar, preparam-se para a gravação, convidam muitas pessoas a apreciarem o resultado dos seus trabalhos.

- 5) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?

As seções de contação de histórias que acontecem na escola ou fora dela atraem muitas crianças e familiares, além do constante crescimento do número de inscritos e seguidores do canal. Acredito que a grande maioria tem acesso à internet em casa, mas não todos. De certa forma, a escola supre essa falta através das aulas de informática.

- 6) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

Utilizados de modo adequado, esses recursos, além de despertar muito interesse nos alunos, podem ajudar em muito no processo de aprendizagem.

- 7) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

Em nossa escola, não é permitido aos alunos o uso do celular. Existem vários recursos e aplicativos que poderiam tornar o celular uma ferramenta de aprendizagem. No entanto, seria necessário um bom trabalho de conscientização, especialmente com os adolescentes, para que o celular não fosse utilizado para outros fins.

Entrevista realizada com Tatiane Karine Doss Carlet, mãe de aluna que participa das gravações do Canal Filomenal. A Entrevista foi conduzida por **Géssica Luana Rigo Becker**, em 18 de junho de 2019. Ressalta-se que a mãe assinou o termo de compromisso localizado no anexo. Seguem as respostas:

- 1) Como você percebe o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?

Percebo que a iniciativa tem envolvido professores, alunos e familiares no Projeto Canal Filomenal, contribuindo, significativamente, com a proposta de interação comunidade escolar, família e comunidade.

- 2) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?

O Canal Filomenal, na minha opinião, exerceu influência positiva no desafiador processo de desenvolvimento socioeducacional, já que “transformou-se” numa importante ferramenta de aproximação da comunidade com os projetos escolares. Promoveu, através da ludicidade, a interação entre alunos, professores, família, amigos e comunidade, por meio de histórias, trazendo a interpretação para a vida real, já que, na medida em que o aluno conta/interpreta a história, ele não é somente um personagem, mas se torna protagonista daquela “contação”. Demonstrando assim a dimensão social que projetos escolares podem tomar.

- 3) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?

Os benefícios ao meu ver são muitos e considero até de difícil análise. Proporciona interação entre colegas, incentivo à leitura, à criatividade, à interpretação, e, de certa forma,

oportuniza um espaço para que desenvolvam suas habilidades de comunicação, seu potencial cognitivo, a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.

- 4) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?

Minha filha participou da primeira temporada do projeto. Desde o convite até a data de divulgação do vídeo nossa família esteve envolvida, compartilhando não só a história a ser contada, mas a alegria de acompanhar cada etapa, e a satisfação de ver nossos filhos como parte de um projeto abrangente e divertido.

- 5) Acredita que todos os alunos têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?

Não. Creio que grande parte dos alunos ainda não tem acesso à internet em casa.

- 6) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

Super positivo. Achei muito interessante a iniciativa da escola de utilizar dessa importante ferramenta que é a internet, com recursos de vídeo para incentivar a leitura e o desenvolvimento dos alunos, bem como o envolvimento da família e comunidade.

4 CONCLUSÃO

Como justificado na introdução deste trabalho, a leitura no universo infantil é essencial para a expansão do vocabulário e do conhecimento de mundo, pois a cultura que está presente na história, mesmo que não seja a sua realidade de momento, traz para a criança a possibilidade de conhecer outros mundos, muitas vezes distante do seu, mas que, no virar de cada página, se torna o seu mundo. Por isso, pode-se dizer que lendo, lemos o mundo. E se não existir leitura perdemos, em partes, essa capacidade de ler o mundo. Como diz Marisa Lajolo (2001, p.15), “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

A importância da leitura pode ser observada nas palavras de Luiz Carlos Cagliari (2009, p. 130) quando ele aborda a leitura como uma atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos. Em suas palavras, ele diz que

É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor. (CAGLIARI, 2009. p. 130)

Cagliari (2009, p. 130) afirma, categoricamente, que “a leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. E isso, em minha opinião é facilmente possível de ser observado, quando nos deparamos com problemas do cotidiano, com simples contas de matemática – que que estariam, aparentemente, fora do escopo – nos exigem capacidade de leitura e interpretação, até mais do que saber resolver uma fórmula. Nesse sentido, dependemos em tudo da nossa capacidade de ler, pois com a leitura há a possibilidade de desenvolvimento cultural, ideológico, filosófico, enfim, desenvolvimento social.

E entender a sociedade, se estabelecer dentro ela e se desenvolver também passa pela nossa leitura de mundo. Leitura essa que, para nosso ledô engano, não acontece só quando somos alfabetizados e conseguimos decifrar os símbolos e seus significados. Cagliari (2009, p. 137) fala que “o primeiro contato das crianças com a leitura se dá através da leitura auditiva”. Essa afirmação nos mostra mais um viés importante do Canal Filomenal, ele atinge não somente os leitores letrados, mas também os leitores que por hora são somente auditivos.

A leitura, apesar de parecer somente a verbalização de letras estáticas, é a criação de um mundo individual e que pode ser complementado pelo apelo visual, também presente no trabalho do Canal Filomenal. Cagliari (2009, p. 138) comprova essa teoria dizendo que

a escrita, sem imagem, permite que o leitor imagine e crie um mundo fantástico, próprio para si, onde as personagens ganham as formas que ele deseja e sente. Um outro leitor, a partir da mesma leitura, criará outro mundo. Certamente haverá muita coisa em comum, mas a criação individual, nesse caso, tem papel decisivo. Por outro lado, as imagens em movimento reservam emoções que o texto escrito expressa muito fracamente. O ideal seria poder manter a experiência da leitura de textos escritos e a experiência da leitura de imagens dos filmes e da televisão.

Sem sombra de dúvida, o Canal Filomenal traz essas duas experiências, da leitura dos textos escritos, afinal de contas os alunos precisam ler a história, e da leitura visual, neste caso pelo acesso ao canal na internet, onde são disponibilizadas as narrativas em forma de vídeo. Utilizar a internet, num mundo de pessoas cada vez mais conectadas é um importante caminho para abarcar mais leitores.

A tecnologia de hoje – a qual faria Gutemberg, por exemplo, ter um mal súbito, quando descobrisse que os livros foram digitalizados para telas de celulares e tablets e as histórias perderam uma parte importante: o cheiro inigualável e inconfundível da tinta impregnada no papel – que deveria agir para disseminar a cultura, a arte, as histórias e as estórias, tem colaborado em certos momentos para o declínio da leitura. Não que não haja mais leitura, há sim, mas falo da leitura com conteúdo, com contexto, com significado, muito longe do que se vê nas redes sociais que subtraem horas e até dias de algumas pessoas sem acrescentar nada. Essa falta de leitura pode fazer com que diminua a capacidade de organizar ideias e até mesmo influenciar nas reflexões sobre o mundo e o dia-a-dia da sociedade. Há uma preocupação dos pais, como abordou a Orientadora Pedagógica da Escola, Deisy, em querer ver os filhos envolvidos na prática da leitura e do exercício teatral nesses tempos de tanta tecnologia presente em nossas vidas.

O Brasil, segundo relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)³ é o quarto país com maior número absoluto de usuários de Internet, ficando atrás de Estados Unidos, Índia e China. Mais de 50% da população utiliza a

³ Relatório disponível no endereço: <<https://nacoesunidas.org/brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-usuarios-de-internet-do-mundo-diz-relatorio-da-onu/>>. Acesso em 28 ago 2019.

Internet. Apesar disso, pouco mais de 28% dos estudantes do país têm acesso a computadores com internet nas escolas, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) (RIBEIRO, 2019).

Os números acima mostram que ainda é necessária uma maior inclusão digital, para abrir as portas para novas descobertas para um maior volume da população. Os entrevistados, inclusive, citando acreditar nesse cenário, indicam que ainda existe uma parcela que não tem acesso à internet, apesar de saberem que o município de Treze Tílias é privilegiado por ter na escola essa possibilidade de acesso à internet e muitas crianças têm aparelhos eletrônicos para esse acesso. Mauricio diz acreditar que muitos que ainda não tem acesso, não por poder aquisitivo, mas por questão de mobilidade dos sistemas de transmissão. Cita sentir felicidade por este cenário, muitas vezes distante de outras realidades do país. Por outro lado, mostram preocupação com uso do celular dentro da sala de aula. O uso aparelho em sala de aula é proibido por lei estadual, mas há casos de professores que, mediante aviso prévio aos pais, utilizam o equipamento para fins pedagógicos. Mas a preocupação dos entrevistados reside na falta de conscientização em como utilizar o celular pedagogicamente e veem, inclusive, uma certa resistência em incorporar o equipamento na sala de aula, principalmente por parte dos professores com uma trajetória mais longa dentro do magistério. Por isso, concordam que deveria ser feito um trabalho de conscientização bastante forte para que se aprenda a incluir didaticamente o celular e os fins pedagógicos que deveria ser utilizado, pelos alunos. Hoje, segundo Mauricio e Soraya, o celular só é visto pelos alunos como um aparelho lúdico. A professora Rotinéia pondera que existem diversos aplicativos e recursos que poderiam tornar o celular uma ferramenta de aprendizagem, mas também ressalva que deveria ser realizado trabalho de conscientização para se deixar claro os fins de utilização do aparelho.

Ainda dentro do contexto da utilização do celular na escola, a professora Soraya, citou exemplos para suas restrições quanto ao uso do celular na sala de aula. Citou principalmente o bullying, como um dos problemas já enfrentados por ela e outros colegas, gerado a partir da utilização do celular para fotos e vídeos. Isso passa ser não somente um problema pedagógico, mas também ético, pois esse tipo de conteúdo pode perpassar as paredes escolares e ecoar fora delas. O fato é que, me parece, não haver uma preocupação, por parte dos estudantes que utilizam o celular para disseminar o bullying, em avaliar sua atitude eticamente. Concordo com o Mauricio e a Soraya, quando dizem que há um movimento nesse mundo no sentido da maldade com os outros. Se dissemina muito mais uma maldade do que uma boa ação,

menosprezar e ridicularizar o outro é mais divertido e gera mais like do que mostrar alguém fazendo uma boa ação. Segundo John Palfrey e Urs Gasser (2011, p. 228), “pais e professores têm que trabalhar com as crianças para aprender as habilidades e dominar as ferramentas que eles vão precisar usar durante a vida em uma era digital”. E segundo os mesmos autores, no livro *Nascidos na Era Digital*⁴, o primeiro passo para esse movimento é a conscientização, também citada pelos entrevistados.

Fazer com que a leitura seja, nesse cenário, um prazer que faça frente aos aparelhos eletrônicos é um desafio muito grande tanto para educadores como para os pais. É importante que, num primeiro momento, pensar como Marisa Lajolo (2001) que citando diversos pensadores e seus tempos nos abre os olhos para o fato de que as crianças mudam com o tempo. As crianças de hoje precisam de estímulos diferentes daqueles que recebemos enquanto crianças para se tornarem leitores. Estímulos que, muitas vezes, para nós, passaram pela obrigação, pelo dever de ler em troca na nota e não do conhecimento.

Nesse sentido, o Canal Filomenal está tendo um respaldo bastante grande por parte dos alunos, professores e pais que percebem a mudança acontecendo. Como cita Deisy, a Coordenadora Pedagógica da Escola, quando os personagens, Tio Mauri e Tia Aya, aparecem nos corredores da escola, há uma curiosidade e uma ansiedade para ouvir histórias. O interesse é tanto que, segundo o que os professores Mauricio e Soraya, protagonistas do canal, citam, há uma grande dificuldade em atender toda clientela que anseia em participar do projeto. Um dos motivos também, segundo eles é o pouco tempo disponível para a gravação dos episódios. A mãe Tatiane, descreve esse entusiasmo em sua filha quando da participação no projeto. E que esse entusiasmo gerou um envolvimento da família em cada etapa, culminando na satisfação de ver o filho como parte integrante de um projeto abrangente e divertido.

Historicamente, antes de existir a escola formal, as famílias tinham papel fundamental no processo. Os adultos eram responsáveis pela educação dos pequenos nas sociedades primitivas. Na Roma Arcaica, os filhos acompanhavam os pais e as filhas as mães nas atividades. Na Idade Média, as crianças também eram educadas pela família, mas não pela

⁴ O livro *Nascidos na Era Digital*, dos especialistas John Palfrey e Urs Gasser oferece um retrato sociológico dos jovens adultos, os quais chamam de Nativos Digitais, que nasceram no mundo digital que parecem ser para alguns extremamente sofisticados, mas ao mesmo tempo estranhamente limitados. O livro aborda temas como identidade e múltiplas identidades *online*, privacidade, segurança no mundo virtual, o impacto da internet na criatividade e no aprendizado e o futuro social, profissional e psicológico dessa geração. (texto adaptado do prefácio do livro).

própria e sim enviadas a outras para receber formação. (ESPÍNDOLA e ANACHE, 2008 *apud* SOUZA E FEBA, 2011, p. 98).

Os autores supracitados ainda descrevem que

uma das formas mais antigas das gerações maduras passarem ensinamentos para as gerações mais novas é pela contação de histórias, muito usual nas sociedades sem escrita e sem escola. Os valores, as crenças, a cultura, enfim, são fixados por meio das histórias contadas de uma geração a outra.

Nesse contexto, sempre foi evidente a participação da família na educação. Muito se ouviu falar, nos dias atuais, que as famílias têm participado pouco da vida escolar dos filhos, mas a colocação da mãe, mostra que o canal tem sido um fator importante para a participação da família na vida escolar dos filhos.

Em termos de resultados práticos, a professora Rotinéia, do 3º ano do ensino fundamental cita um maior interesse pela leitura e maior desenvoltura na oralidade e na expressão dos alunos, fatos esses que ela acredita serem importantes para melhorias também na interpretação de textos. Deisy, também cita um maior interesse pela leitura. Mauricio e Soraya dizem perceber maior interesse na procura por títulos e autores específicos. Soraya cita também um interesse, até surpreendente, dos alunos maiores, das séries finais em querer também ouvir histórias, a ponto de ser “chantageada” para contar história em troca da resolução das atividades propostas para um 8º ano. Já Tatiane, mãe de aluna que faz parte do projeto, descreve o canal como uma importante ferramenta de aproximação da comunidade com os projetos escolares. Destaca também que o projeto, “de forma lúdica, promoveu a interação entre alunos, professores, família e comunidade, já que ao trazer a interpretação para o mundo real, o aluno não é somente uma personagem, mas protagonista da contação, o que demonstra a dimensão social que os projetos escolares podem trazer”. Ao falar dos benefícios do canal, Tatiane ainda celebra a oportunidade de oferecer um espaço para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, do potencial cognitivo, da vivência de emoções e do exercício da fantasia e da imaginação para as crianças.

Nessa perspectiva da importância da contação de história e o significado dos elementos para o desenvolvimento das crianças, Souza e Feba (2011, p. 102) nos ensinam que

quando as crianças são pequenas, essas histórias oferecem significado para sua vida, de tal modo que lê-las ou ouvi-las pode contribuir para aliviar as

tensões pré- conscientes e inconscientes, favorecendo a superação dos seus conflitos internos. Assim, a compreensão de uma história envolve conteúdos particulares ganhando diversos significados ao ser lida e ouvida por diferentes pessoas ou até mesmo, ao ser apreciada em diferentes momentos da vida por uma mesma pessoa.

Portanto, as histórias são uma importante ferramenta que fica guardada em nosso subconsciente e que pode ser pertinentemente usada em nossa vida.

Baldi (2010, p. 46) afirma que

É importante que sejam incentivadas as leituras também das entrelinhas, que sejam exercitadas as diferentes formas de se abordar um mesmo conteúdo ou uma mesma sequência de fatos, imaginando-se a história contada por outros pontos de vista, por exemplo, que se comparem textos diferentes sobre um mesmo assunto, que se busquem referências a outros textos neste que está sendo lido (intertextualidade), que se incentive o posicionamento do aluno a respeito da(s) ação(ões) de algum personagem, bem como que ele imagine uma outra solução para o seu problema [...] garantindo que, além de identificarem ou reconhecerem, os alunos utilizem e exercitem níveis superiores de pensamento, como a inferência, a comparação, a formulação de perguntas, de uma ideia ou conclusão, a busca de justificativas ou argumentação, o estabelecimento de relações, imaginação etc.

O projeto do Canal Filomenal demonstra ser um sucesso em todos os sentidos e, por isso, tem recebido apoio da direção da escola e do poder público. O projeto, que tinha, no início uma sala de aula revitalizada pelos protagonistas e alguns membros da comunidade, como citado pelos mesmos na entrevista, sem isolamento acústico e com um cenário montado e remontado a cada gravação, hoje conta com uma sala própria com isolamento acústico, cenário, camarim, computador e microfones próprios. O único equipamento que não é próprio ainda, é a câmera digital, cedida por um funcionário público por empréstimo, para as gravações.

Quanto aos títulos escolhidos para as leituras e gravações, Mauricio e Soraya citam que utilizam, geralmente, os livros enviados pelo Governo Federal. Na entrevista, o professor Mauricio cita que os livros seriam do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) mas, na verdade, os livros citados por eles são parte do projeto PNAIC (Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa). Justificam esta escolha pelo fato de que, o objetivo deles é globalizar essas histórias, pois não pensaram o canal somente para os alunos da cidade de Treze Tílias, mas para todo o território, utilizando esse poder de globalização que a internet possui. E, como os vídeos são postados no *YouTube*, o público de qualquer lugar do Brasil terá acesso ao conteúdo das mesmas histórias, visto que os livros distribuídos são iguais para todos os

lugares. Buscam com isso, segundo eles, incentivar os professores a utilizar esses materiais que chegam nas escolas e que muitas vezes ficam esquecidos nos armários.

Para concluir, considero que as atingimos os objetivos propostos visto que, através da pesquisa conseguimos obter respostas para nossas dúvidas, a começar pelos objetivos que levaram os protagonistas do canal, professores Soraya e Mauricio, pensar, criar, acreditar e transformar o projeto nesse sucesso que se tornou. Percebe-se que o Canal Filomenal está conseguindo integrar escola, alunos, família, professores e até mesmo poder público e conseguindo ter uma verdadeira ação no desenvolvimento socioeducacional de toda essa comunidade escolar. Dentro e fora da sala de aula, podemos perceber que há um entusiasmo dos participantes e a grande procura para participar do projeto, isso mostra que os resultados estão dando frutos e o trabalho está sendo seguindo o caminho certo. Tudo isso pode ser verificado pelas novas estruturas físicas, pelo novo espaço e pelos equipamentos que o canal conseguiu para realizar suas atividades neste ano. Por fim, gostaria de destacar o trabalho dos professores Mauricio e Soraya. Graças ao seu trabalho, dedicação, alegria e humor, encantam e cativam o coração dos alunos e das pessoas. Sem dúvida, são os grandes responsáveis pelo sucesso dessa empreitada que está começando, mas que tem um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Boletim 05. TV Escola, 2005. Disponível em: <<https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Projeto, 2010. 176 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. s.d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- DANTAS, Tiago. **Youtube**. Brasil Escola. s.d. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>>. Acesso em 21 nov 2018.
- DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. s.d. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 23 abr 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª edição. São Paulo: Ática, 2001.
- LANG, Carini Fabiele. **As contribuições das mídias na contação de histórias**. Monografia para Especialização em Mídias na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/134002>>. Acesso em: 21 nov 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação**. 2005. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2019.

MATEUS, A., *et al.* **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. s.d. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 30 abr. 2019

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José. **As Mídias na Educação**. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. 1999. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Salma Ferraz de Azevedo de. **Estudos literários III: a metalinguagem na literatura de expressão portuguesa**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 352 p.

PRIORE, Mary Del. **O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império**. In: História das crianças no Brasil. Mary Del Priore organizadora. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

PUZZO, Miriam Bauab; BERTI-SANTOS, Sonia Sueli. **Gênero discursivo e as novas linguagens no ensino de língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/102989/106320>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

REALES, Liliana; CONFORTIN, Rogerio de Souza. **Introdução aos estudos da narrativa**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

RIBEIRO, Luciano. **Internet no Brasil: Estatísticas e projeções**. Blog Arrimum. 2019. Disponível em: <<https://blog.arrimum.com/internet-no-brasil-estatisticas>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SAMPAIO, Mariana; LIMA, Elieuzza Aparecida de. **Leitura e contação de histórias: um estudo sobre práticas educativas na educação infantil sob a perspectiva da teoria histórico-**

cultural. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepo-s-graduacaoeducacao/mariana_sampaio_leitura-e-contacao.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SANTA CATARINA. **LEI N° 14.363**, de 25 de janeiro de 2008. Disponível em:

<http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2008/14363_2008_lei.html>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura literária na escola:** reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

ANEXO A – Modelo termo de autorização de uso de imagem**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado **“A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis”**.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, ____ de _____ de 2019.

Assinatura

ANEXO B – Termo de autorização de uso de imagem diretora

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Helga Zeisler Feilstrecker, portador da Cédula de Identidade nº 549.519, inscrito no CPF nº 196.361.999-49 residente à Rua Avenida Afonso Dreyer nº 273 na cidade de Treze Tílias, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 1º de julho de 2019.

E. MUN. IRMÃ FILOMENA KADEL

Helga Zeisler Feilstrecker
Diretora

Assinatura

ANEXO C – Termo de autorização de uso de imagem orientadora pedagógica

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Deisy Karine Juchen, portador da Cédula de Identidade nº 3149396, inscrito no CPF nº 029218119-10, residente à Rua Ronald Olívio Kartmann, nº 371, na cidade de Treze Tílias, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 01 de Julho de 2019.

Deisy Karine Juchen

Assinatura

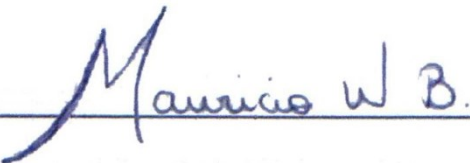
ANEXO D – Termo de autorização de uso de imagem professor Mauricio**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, **MAURÍCIO WENCELOSKI BORGES** portador da Cédula de Identidade nº 9.497.464-0 inscrito no CPF nº 079.503.609-41 residente à Rua Rua Gisela Thaler, nº 260, na cidade de Treze Tílias/SC, **AUTORIZO** o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 01 de julho de 2019.



Assinatura

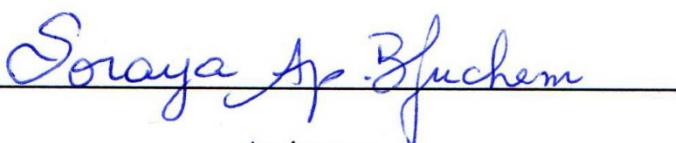
ANEXO E – Termo de autorização de uso de imagem professora Soraya**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, **SORAYA APARECIDA BOESING JUCHEM** portador da Cédula de Identidade nº 2.822.845 inscrito no CPF nº 019.475.959-89 residente à Rua Dileto Dalla Costa, nº 36, Bairro Santa Catarina, na cidade de Treze Tílias/SC, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 01 de julho de 2019.


Assinatura

ANEXO F – Termo de autorização de uso de imagem mãe de aluna**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Tatiane Karine Doss Barlet portador da Cédula de Identidade nº 4.188.670 inscrito no CPF nº 003.232.561-47 residente à Rua Antônio Carlos Altemburguer, Apto 202, nº 240, na cidade de Treze Tílias/SC, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 01 de julho de 2019.

Tatiane Karine Doss Barlet

Assinatura


ANEXO G – Termo de autorização de uso de imagem professora ensino fundamental**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Rotineia P. Pergher Trevizan portador da Cédula de Identidade nº 3.538.001 inscrito no CPF nº 005.064.169-76 residente à Rua Margareth Volk, nº 59, na cidade de Treze Tílias/SC, AUTORIZO o uso de minha imagem no documentário “Canal Filomenal”, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de pós graduação intitulado “**A influência da mídia na contação e dramatização de histórias infantis**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Treze Tílias, 01 de julho de 2019.



Assinatura

APÊNDICE A – Entrevista com os professores Mauricio Wenceloski Borges e Soraya Aparecida Boesing Juchem, protagonistas do Canal Filomenal.

1) Qual foi ou quais foram os motivos que levaram à criação do “Canal Filomenal”?

Soraya: Na verdade, o que incentivou a gente a iniciar o programa Canal Filomenal, foi o incentivo à leitura mesmo. Nós tínhamos, há um tempo atrás aqui na escola, um projeto de leitura que não envolvia a internet, não envolvia *YouTube*, nem nada. As crianças pegam livrinhos, liam e iam pra sala dos menores contar e aí apareceu o Mauricio na escola, que veio com ideias novas e tudo mais. Nós já tínhamos mencionado num projeto o Canal Filomenal, só que pra mim era de um jeito e pra ele veio totalmente diferente, com personagens – Tio Mauri, Tia Aya – coisa que eu não imaginava pro canal. Aí essa parte o Mauricio explica.

Mauricio: Na verdade, no meu ponto de vista, o canal surgiu naquele curso que a gente fez no Sesc. Quando a gente fez aquele curso, eu e a Aya, já éramos os palhaços da escola, então ela falava as coisas de um lado e eu rebatia do outro e todo mundo dava risada porque achava que a gente tinha muita sintonia no conversar. Nós fomos naquele curso, quando estávamos lá no meio do curso eu fiquei num grupo dos professores de disciplinas, porque eu leciono Artes e a Aya ficou com o grupo de 6º a 9º ano que é de todas as disciplinas – eu como do Ensino Fundamental Séries Iniciais e ela das Séries Finais. E, chegou o momento que ela estava fazendo o projeto de leitura e contação de histórias da maneira que já existia o projeto dentro da escola, o qual envolvia os alunos, fazia contação de histórias, que tinham umas “velhas” do 9º ano que até hoje só ouvi falar. Então, eu no meu grupo, estávamos fazendo a Rádio Web Filomenal, que era uma rádio estudantil, que todo ano o 9º ano iria fazer essa rádio, onde passaria recados da Helga, pra ela não precisaria passar de sala em sala, falaria para todos, fariam sobre a Prova Brasil, sobre entrega dos boletins, recados assim, até pra uma questão de sustentabilidade pra diminuir o papel. E aí, nosso grupo pensou, vamos fazer isso, que fica uma rádio, vamos ambientar uma sala, de início já era essa sala pensada no nosso grupo, a gente já tinha pensado nessa sala, de montar a parte da rádio aqui e colocar uma webcam que ao mesmo tempo que era transmitida ao vivo para as caixas de som que seriam instaladas nos blocos da escola, as imagens seriam também transmitidas ao vivo pra ficar de recado, sempre no *YouTube*, que os pais poderiam ver em casa, a população de Treze Tílias em geral e as crianças de dentro da instituição poderiam rever as coisas que foram tocadas, inclusive música, fariam playlists e tudo mais. Vendo isso, uma das mediadoras/orientadoras, (era uma coisa envolvendo tecnologia e envolvendo modernidade) resolveu falar: - Eu acho que um dos outros grupos poderia casar com o grupo de vocês. Sem falar o que poderia casar, só falou que poderia

haver esse casamento. Aí ela me chamou, em nome do meu grupo e chamou a Soraya, em nome do grupo dela, e fomos para uma terceira sala, onde eu, a Soraya e nossos dois mediadores começamos a conversar sobre as nossas ideias, então a Soraya expôs a dela e eu expus a minha. Então começamos a esboçar o que seria e nesse momento surgiu, ela queria o nome Filomenal e o nosso era Radio Web Filomenal, então ia ficar Web Filomena, então a mediadora sugeriu Canal Filomenal.

Soraya: Na verdade no projeto escrito estava Canal Filomenal, porque eu não tinha noção nenhuma de *YouTube*, nem de nada e eu iria fazer os videozinhos de celular com os alunos e colocar no *YouTube*, não ia ficar nada legal. Então a ideia já era essa, aí ele veio com a inovação, porque ele é mais jovem, aí os professores nos juntaram lá e a gente acabou fazendo esse projeto, mas eu jamais imaginava que iria sair a tia Aya e o tio Mauri.

Maurício: Então, a criação dos personagens, quando a gente definiu que seria história infantil, eu falei e a Aya concordou que a gente não deveria ser o Professor Mauricio e a Professora Soraya, deveríamos ser outros personagens, “outras” seres, pra que a gente não precisasse... não confundisse a parte didática, a hora que a gente está dentro da sala de aula, com a parte que a gente está neste projeto, a parte lúdica. E aí, foi a parte mais engraçada, né Aya?

Soraya: Sim, porque daí Aya é meu apelido de casa e Mauri é o apelido que ele não gostava da casa dele. (**Maurício:** Do meu pai.). Então ficou a tia Aya e o tio Mauri.

Maurício: E aí depois que a gente definiu o Canal Filomenal, a gente fez uma apresentação muito legal lá. Eu acredito que exista essa gravação, do nosso Canal Filomenal, do nosso projeto lá no Sesc, que a gente fez um rádio com caixa de papel, com antena. Eu e a Aya ficamos atrás narrando, fazendo o tio Mauri e a tia Aya. E, a gente veio pra escola, e isso amorteceu, porque foi em junho antes das férias e quando voltamos, a Aya perguntou o que eu achava de fazer. Falamos com a Mari (secretária de educação) sobre o projeto e decidimos fazer. Então a Aya vinha com a ideia tradicional do canal, eu vinha com a parte que eu imaginava do canal, porque nós dois somos de realidades diferentes que nos encontramos, tanto de geração, quanto de formação, porque eu formado em Artes e ela em Letras. Então, unimos a ideias e pensamos: e agora? As crianças vão contar histórias como era antigamente? Eu falei não, acho que nós deveríamos ser os protagonistas. Daí, a Aya falou que os protagonistas deveriam ser as crianças. Aí eu falei: se vai ser uma coisa pra crianças, deveria ser um canal infantil. Então começamos a vasculhar as salas, fomos no 9º ano 02 e vimos a árvore que a irmã da Soraya havia pintado há 20 anos atrás, mais ou menos e pensamos: vamos reviver essa árvore! Então pintamos toda a árvore, revitalizamos ela e fizemos novos elementos, enfim, toda

primeira temporada foi gravada naquela árvore e utilizamos um baú de outro projeto e nesse baú a gente sempre abria que o baú trazia uma história nova. Então, o nosso amigo da história era o baú. Toda vez ele trazia uma história nova que a criança iria vir contar. A gente fez a primeira temporada como projeto piloto pra saber o que iria acontecer e conseguimos chegar num consenso de que as crianças são legais no processo, mas nesse momento o protagonismo não cabe bem, por causa da falta da maturidade nelas na parte da apresentação.

2) Como vocês percebem o envolvimento de professores, familiares e alunos no projeto “Canal Filomenal”?

Soraya: Dos professores, na verdade, a gente conta com eles na hora de dispensar algum aluno pra sair da sala, é esse o nosso respaldo dos professores. E eles, numa boa, por exemplo hoje, nós tivemos que liberar alunos desde cedo até o final da tarde, e eles sabem que é rapidinho e acabam liberando numa boa. Eles estão de acordo com o projeto. Os pais, é aquilo que o Mauricio falou, alguns incentivam tanto o filho que o filho se sente até pressionado de ser o perfeito da história e eles não conseguem corresponder aquilo que o pai pede, que a mãe pede. Pra nós, chega a ser até positivo porque é um sinal que eles estão gostando do projeto. E os outros pais, nós temos um grupo montado do Canal Filomenal, então toda vez que a gente marca horário de ensaio, horário de gravação todos os alunos vêm. Inclusive, também tem o respaldo da Secretaria da Educação que oferece um brinde para o aluno que vem gravar onde ele ganha a camiseta do projeto e sai “louco de faceiro” daqui. Então, a gente tem bastante apoio dos pais. E os alunos, realmente, a gente não vence abraçar a todos que vem querendo participar do projeto. Estamos com muitos alunos querendo participar e não conseguimos encaixar todos, infelizmente, porque o tempo nosso também é limitado pois só conseguimos gravar à tarde, porque de manhã tem sala de aula em cima e há muito barulho e isso limita bastante o tempo também.

Mauricio: Algumas horas da tarde também é complicado também por causa do Pré, porque como vamos explicar para as crianças pequenas que elas não podem ficar gritando aqui perto da sala.

Soraya: Então, a participação dos alunos, graças a Deus, a procura deles é imensa e infelizmente, a gente não está conseguindo corresponder à ansiedade deles. Os pais participam numa boa e os professores são bastante parceiros nesse sentido de liberar o aluno.

Mauricio: Na verdade, toda comunidade da cidade já nos conhece. Na padaria, na floricultura, todos sabem o que a gente faz, gostam do que a gente faz e querem sempre saber dos novos vídeos, querem sempre saber qual vai ser a próxima novidade, se o filho pode participar.

- 3) Se houve, descreva como observou a influência do “Canal Filomenal” no desenvolvimento socioeducacional da comunidade escolar?

Soraya: Então dá pra perceber que agora eles estão curiosos pra saber que história o livro conta, a partir da capa. Então a gente já percebeu um interesse maior na procura de livros diferentes, de saber o que o livrinho está contando, o título que chama atenção, alguns já chegam na biblioteca pedindo pelo autor porque eles ouvem a história aqui no cenário e daí eles vão procurar alguma coisa do mesmo autor na biblioteca.

Mauricio: E a questão também da expressão que eles melhoraram muito a questão da expressão, tanto corporal quanto gestual. Eu como professor de Artes, algumas atividades dentro da parte lúdica, teatral, eu noto como eles querem imitar o tio Mauri.

- 4) Quais benefícios o projeto “Canal Filomenal” oferece para os alunos, dentro e fora da sala de aula?

Soraya: Então dá pra perceber que agora eles estão curiosos pra saber que história o livro conta, a partir da capa. Então a gente já percebeu um interesse maior na procura de livros diferentes, de saber o que o livrinho está contando, o título que chama atenção, alguns já chegam na biblioteca pedindo pelo autor porque eles ouvem a história aqui no cenário e daí eles vão procurar alguma coisa do mesmo autor na biblioteca.

Mauricio: Então, muitos falam assim: agora eu vou fazer igual ao tio Mauri faz, então parece que eles não têm a vergonha, eles não inibem aquela vontade que eles têm de extravasar, que muitos vêm com isso de casa. Então, na aula quando eles vão imitar o tio Mauri, mesmo não tendo caracterização ou algo do gênero, eles conseguem extravasar e passar muito além do que era o esperado, justamente por eles terem esse personagem como base, como espelho.

- 5) Existe algum critério utilizado para escolha das histórias que são contadas e dramatizadas? Poderia mencioná-lo?

Soraya: Por exemplo assim, a Noite Filomenal agora, o critério é conto de fadas. Então, a gente optou pelos clássicos, porque, por mais que sejam trabalhados desde o “prezinho”, às vezes eles podem ser ouvidos de uma forma diferente e tem crianças que, por incrível que pareça, chegam na nossa escola sem saber as histórias dos clássicos. A gente acha isso bastante triste.

Mauricio: Na verdade, as histórias pra gente contar no canal, as que a gente grava aqui, desde o ano passado a gente estava em busca dos livros que foram enviados pelo PDDE, livros novos, histórias novas, porque? Porque são livros que, se um aluno do Amapá for ouvir uma história nossa, a gente sabe que lá na escola dele ele vai ter aquele livro, porque na teoria o governo deveria disponibilizar os mesmos livros para todas as escolas, como eu faço ideia

que isso aconteça. Nossa ideia é essa, pra contação de histórias aqui, além dos clássicos, como dos irmãos Grimm, dessas coleções da Disney, a gente está indo bastante nessas histórias novas que o PDDE do governo nacional, pra poder ter essa globalização, essa universalização da conversa que a gente tem entre o canal e os alunos, porque quando a gente fez o canal, a gente não fez o canal somente para os alunos da nossa escola. A gente fez o canal para os alunos de Treze Tílias, Luzerna, Ibicaré, Curitiba, Brasília, enfim, todo o território, porque essa é a globalização, isso que a internet provoca, que a gente tá querendo mostrar o lado bom da internet, não Fake News e bobearias.

Soraya: E que os professores comecem a pegar essas caixas de livros que vem, que são ótimas. Gente, eu nunca vi livros tão bons! E abram esses livros e coloquem na mão dos alunos, que são livros maravilhosos. Estou, agora, com uma caixa de livros emprestada da professora do 2º ano, eu disse pra ela: - Não sei quando vou devolver porque nós vamos contar todas essas histórias no canal, a gente vai tentar fazer. Mas, ela tem outras duas caixas na sala e são livros maravilhosos que é um pecado, às vezes, as caixas estarem esquecidas nos armários.

Mauricio: São autores de fora do Brasil, que pegaram e traduziram histórias como do Ziraldo e outros.

6) Observa alguma necessidade diferenciada para a estrutura física e tecnológica a fim de melhorar a continuidade do projeto “Canal Filomenal”?

Mauricio: A nossa necessidade maior, hoje, é a gente ter um equipamento profissional para filmagem. A gente tem essa câmera, que é emprestada, não é do canal, mas ela não é uma filmadora é uma câmera fotográfica profissional, mas a gente usa pra filmar pela qualidade de som e imagem, só que a gente precisaria, uma filmadora que tivesse a mesma qualidade de som e imagem, que a gente tivesse a confiança de colocar ela ali e a gente poder gravar toda a história, porque a gente tem o Arthur (aluno) que trabalha pra nós, que nos ajuda e começou a pouco tempo, cerca de duas semanas.

Soraya: Antes dele aparecer, nós perdemos duas histórias gravadas com crianças que não temos como regravar, porque o que acontecia é que a máquina parava de gravar no meio e a gente não sabia que ela tinha parado de gravar. As crianças já tinham voltado para a sala de aula e já tinham passado meia hora aqui então, é complicado você chamar tudo de volta pra cá, fazer tudo de novo. Então teve uma historinha que a gente acabou gravando, mostrando as figuras pra não ter que chamar todas as crianças novamente para cá, então isso atrasa bastante nosso trabalho. Como esse ano a gente já conseguiu todo isolamento acústico da sala, iluminação, painel, a grama, então a gente teve todo esse respaldo eu e Mauricio combinamos o seguinte, esse ano nós vamos ficar com a câmera emprestada e se der pé de verdade o canal,

a gente vai ter coragem de pedir uma câmera melhor, mas por enquanto com o Arthur conosco nos dias de gravações, a gente não vai correr o risco, pelo menos de perder a gravação, porque quando parar ele vai poder avisar para reiniciar.

Mauricio: Ano passado a gente tinha o Bruno, mas daí o Bruno passou do 9º ano e foi para outra instituição, daí esse ano achamos o Arthur, achado mesmo! A gente já conhecia o Arthur, mas não sabia das habilidades técnicas e tecnológicas deles, aí em contato com o Bruno ele indicou o Arthur, que entrou para o time.

7) Como percebe o envolvimento, entusiasmo, satisfação do aluno que participa do projeto “Canal Filomenal”?

Soraya: É estranho dizer, mas os alunos grandes também querem ouvir a tia Aya e o tio Mauri, tanto que eles perguntam: - Profe, quando você vai contar história pra nós? Aí, semana passada eu tive essa experiência de ter que contar história pro 8º ano que eles só iriam fazer os exercícios quietinhos se a tia Aya contasse uma história depois. Então, eu tive que ter uma historinha pra contar pra ler pra eles depois, porque eles são crianças na verdade. Eles são pré-adolescentes, mas eles gostam de histórias, então eles também querem esse tipo de coisa porque eles sabem do projeto e também querem ouvir histórias e também são nossos artistas, também são nossos contadores de histórias. Só hoje nós fotografamos 46 crianças e algumas escaparam porque passaram despercebidas ou porque não tinha camiseta da numeração. Então, faltou esse tipo de coisa assim, mas nós temos bem mais do que 46 crianças inscritas no projeto, na segunda temporada. Os da primeira temporada não vieram fotografar hoje, então a abertura, como era do ano passado, vai acontecer esse ano com aquele Stop Motion com as fotos de todo mundo. Então, os alunos que fizeram parte da segunda temporada vão participar da Noite Filomenal.

8) Durante a preparação para o ensaio, como observam e analisam a capacidade de leitura e interpretação do aluno para contar e dramatizar a história?

Soraya: O que percebemos é que os alunos, a partir da capa de um livro, eles já ficam curiosos pra abrir e saber o que tem dentro. Porque quando eles vêm aqui no canal, agora nós mudamos um pouquinho a tática de gravação, a gente chama os alunos aqui, eles sentam no nosso gramado e a gente mostra três livrinhos pra eles e eles já ficam bem atidos pra saber qual histórias eles querem ouvir.

9) Já houve algum momento em que perceberam alguma incoerência na contação e que houve necessidade de intervenção? Qual seu ponto de vista a respeito?

Mauricio: Quando a gente grava com as crianças a gente quer essa questão inédita, porque a gente não sabe qual a pergunta que a criança vai fazer, a gente não sabe o que a criança

vai “largar” aqui no meio. Como quando a gente estava contando uma história que falava de uma minhoca e de repente o aluno grita no meio: - Minha irmã tem medo de minhoca! E daí você vai falar o que? A gente tem que rebolar no meio da história. Mas essas experiências são bem diferentes. Nós mesmo, como adultos, erramos muitas vezes, imagina uma criança. E, eles não têm a paciência pra esperar gravar de novo, regravar e temos sérios problemas com as mães, porque elas querem os filhos perfeitos, então pra elas não é vantajoso trazer o filho aqui pra não fazer bonito. Já aconteceu caso de a mãe estar ali e termos que pedir pra mãe sair porque a criança estava numa pressão tão grande que o olho chegava a lacrimejar porque ela não conseguia contar a história olhando pra mãe, de tanta pressão.

10) Acredita que todos os alunos que têm acesso à internet por meio de tablets ou celulares, computador/notebook?

Mauricio: O bom é que a nossa realidade tanto institucional quanto municipal ela é privilegiada. A gente tem acesso à internet tanto aqui na instituição para todos, como a maioria deles têm tablet, tem internet em casa e eles conseguem ver os nossos vídeos e eles mesmos tem usuários dos *YouTube* e eles tem autonomia de curtir o nosso canal. Isso me preocupa de um certo lado, por essa autonomia de estar largado nesse mundo da internet, mas, ao mesmo tempo, eu fico feliz porque não é uma realidade tradicional que é mostrada onde uma grande quantidade de pessoas não tem acesso a nada. Acredito sim, que devam existir os alunos que moram no extremo interior do município que não tem acesso, não por questão de poder aquisitivo, mas de mobilidade mesmo. Os que participam do canal todos tem.

11) Compreende que seja positivo ou negativo a interferência desses recursos no meio educacional?

Mauricio: Pra mim é positivo.

Soraya: Eu já tenho umas restrições. Eu já trabalhei esse ano com algumas turmas usando o tablet, o celular e o notebook dos alunos, mandei bilhete para os pais saberem que eu estava precisando do material para trabalhar em sala. Então era um trabalho diferente que eles iriam fazer em sala de aula. Aí eu acho produtivo. Só que eles têm a malícia de usar o tablet, não tanto o tablet, mas o celular de uma forma negativa em sala de aula. Passar cola, tirar foto de prova e passar para outro colega.

Mauricio: Eu acho que a questão maior não é essa, eu acho que a questão maior é o bullying, né Aya?

Soraya: É, também, que já aconteceu bastante aqui na nossa escola, mas a gente não vai mencionar. Eles vão fazer bullying de qualquer forma se trouxer o celular pra sala de aula ou não.

Mauricio: Mas eu acho assim, que a questão, na minha opinião, do pouco que estudei sobre isso, a questão do não uso excessivo do celular dentro da escola de uma forma didática, faz com que a criança leve o uso do celular só pra uma parte lúdica, para uma parte de diversão. E, fora que o mundo da internet tem um monte de gente boba e na minha geração, até uma vez eu conversei sobre isso, era muito bom você ser o príncipe ou a princesa. Então, todo mundo buscava ser o príncipe do conto de fadas, todo mundo buscava fazer a coisa boa, ajudar o próximo, ser gentil, não maltratar o outro e não expor o outro e as meninas a mesma coisa, tentavam ser queridas, simpáticas, como uma princesa da Disney, mas chegou uma fase que, não estou culpando os vilões, a questão de você menosprezar o outro é mais divertido que você tratar ele bem. Chegou uma fase em que você pegar e empurrar teu colega de uma escada e fazer ele rolar até o final, que além do empurrão você ter passado azeite, só pra ver ele cair literalmente, dá mais visualização do que uma pessoa fazendo uma boa ação, na internet. Essa fase, eu não entendo. O que essa maldade fez com a cabeça dos jovens, e o pior, eu vejo mães deixando e rindo junto daquelas pegadinhas maldosas do Silvio Santos, do Faustão, que pra mim são maldosas, pois pessoa que faz o outro cair dentro de um lago, simplesmente pelo fato dos outros rirem da cara, é uma maldade sem tamanho e eu acho que é esse o nosso maior problema na internet, que as crianças vão usar essa malícia, que elas vão olhar lá na internet e vão ver: Tá! É legal tirar sarro do outro! Vão chegar dentro da sala de aula, não tem comportamento didático num telefone, então elas vão fazer o que? O que passa na cabeça delas? Vou usar aquilo pra mesma coisa que eu acho legal: vai tirar a foto da cara de um amigo, vai fazer um meme, uma montagem e vai sair espalhando, viralizando pra todo mundo e vai ficar engraçado, mas a pessoa que sofreu aquele ataque de bullying não vai gostar, vai gerar trauma. Então, acho que vai muito nessa parte, se nós professores conseguirmos usar a nossa didática junto com o telefone, a gente ensinará a eles uma educação inclusiva dos aparelhos tecnológicos. Enquanto a gente não aprender didaticamente como ensinar o aluno, a gente nunca vai ter uma melhora dessa interação escola-tecnologia, tecnologia-casa e vice-versa.

Soraya: É uma visão diferente da minha. É que eu vejo mais pelo lado da maldade do “passar a perna”, mas tem desse tipo de coisa, tem bastante. Aquele filme Detona Ralph, do Wifi, ele mostra bem certinho isso, que o Detona Ralph só conseguiu dinheiro quando ele começou a ser humilhado. Aí as pessoas começaram a dar likes porque ele estava sendo humilhado, porque alguém jogou uma torta na cara dele, porque ele escorregou na casca da banana, tem realmente esse tipo de coisa. Então, às vezes, a gente pensa: - Nossa, o nosso vídeo tem tão pouca visualização e um cara que fica lá abrindo presente e falando mal dos presentes que ganhou, (**Mauricio:** deitado numa banheira de Nutella) tem muito mais visualizações e a

gente não entende como isso acontece. E daí é aquela coisa, a escola sempre vai ser chata, porque não vamos ensinar isso. Quanto a influência da internet, eu como professora de português, teórica, eu não gosto. Eu uso, mas bem limitado.

Mauricio: Mas é naquele ponto de vista, se a gente tiver uma educação perante a tecnologia, eles vão saber usar de forma correta, porque a minha geração, quando começou a informática na escola, a gente ia pra jogar Paciência e quando era mais elaborado a gente jogava Paciência Spider, que conectado na internet e a gente jogava um contra o outro. Então, a gente conectava o nosso computador pra digitar textos no Word, que na verdade, tem um estudo que diz que a criança memoriza mais as palavras com ortografia certa com o corretor ortográfico do que lendo no dicionário. No computador, porque no celular é praticidade, você vai ali já atualiza de forma rápida, mas no computador aquele grifado que ele vai ter que clicar pra saber certo o que é que ele tem que alterar, isso faz com que ele memorize melhor acentuação, pontuação e tudo mais. Então são visões diferentes do que é tecnologia. E eu acho que tem muito também da questão da formação. A Aya mesmo, a frase dela ultimamente é: - Parem que eu só quero me aposentar! Eu não vou estudar mais. E aí, assim, eu vejo que aqui na nossa instituição, uma grande maioria dos professores, como que vou dizer, não quero usar a palavra antigo, os professores que tem uma carreira mais longa, têm uma resistência maior em melhorar, tem muitos que até hoje não sabem imprimir, tem muitos que até hoje não conseguem fazer slides. Teve um caso, outro dia, que a professora falou que estava organizando as transparências. Então acho que a escola caminha junto com a modernização, talvez o sobrecarrego do nosso trabalho faça com que muitos não utilizem sua hora vaga pra buscar isso. Mas eu acredito que é uma coisa muito importante que as novas gerações estão trazendo. Dá pra vez a diferença dos novos professores, dos que entraram comigo, dos que entraram depois de mim, a diferença da visão que tem perante a tecnologia.

12) Os alunos trazem celular para a escola e podem usá-lo? Em quais momentos é permitido seu uso?

Soraya: Ultimamente eles estão apresentando bastante trabalhos em lousa, eles trazem o pen drive já montadinho o trabalho e apresentam com meu notebook na lousa, a gente faz bastante disso, mas eu não gosto muito de deixá-los com celular, porque eles fazem malvadeza mesmo. Eles filmaram, outro dia, enquanto uma professora dava aula e aí a professora estava chamando atenção: - Por favor, fiquem quietos! Eles acharam a maior graça porque os alunos não ficaram quietos. Aí um passou pra outro e a professora viu a filmagem e se sentiu muito mal. Eu acho que isso é malvadeza mesmo. Então, por isso que eu digo: - Eu vou passar a mão em vocês. Se eu achar algum celular no bolso eu recolho - porque eu já sei que eles estão

planejando qualquer outro tipo de coisa que não seja estudar. Por isso que eu não gosto que tragam pra escola.